

ORGANIZAÇÃO MARÍTIMA INTERNACIONAL ENCORAJA PAÍSES A RETOMAREM CRUZEIROS

Em declaração conjunta com a Organização Mundial do Turismo, as entidades “encorajam” os seus 174 estados-membros, entre eles o Brasil, “a continuarem seus esforços para permitir a retomada segura das operações” da atividade

Da Redação



[https://www.atribuna.com.br/image/contentid/policy:1.6622:1544537931/Cruzeiro-Div.jpg?f=2x1&\\$p\\$f=e50379f&q=0.8&w=1500&\\$w=f075b93](https://www.atribuna.com.br/image/contentid/policy:1.6622:1544537931/Cruzeiro-Div.jpg?f=2x1&pf=e50379f&q=0.8&w=1500&$w=f075b93)

Organização Marítima Internacional encoraja países a retomarem cruzeiros (Divulgação)

A Organização Marítima Internacional (IMO) e a Organização Mundial do Turismo (OMT) emitiram uma declaração conjunta de apoio à retomada das operações de navios de cruzeiro, após a

pandemia covid-19.

No texto, as entidades “encorajam” os seus 174 estados-membros, entre eles o Brasil, “a continuarem seus esforços para permitir a retomada segura das operações” da atividade. A mesma mensagem é destinada à indústria de cruzeiros.

De acordo com as organizações, é reconhecido o esforço do setor marítimo em manter as atividades durante a luta contra o coronavírus. Mas, devido à pandemia e ao fechamento de fronteiras, a esperada redução de 850 milhões a 1,1 bilhão de turistas em todo o mundo vai gerar seus impactos na indústria de cruzeiros marítimos.

No ano passado, por exemplo, 30 milhões de passageiros fizeram turismo marítimo. O segmento movimenta cerca de US\$ 150 bilhões para a economia global a cada ano e apoia 1,2 milhão empregos, pagando US\$ 50 bilhões em salários. A OMT e a IMO ressaltam que esse investimento é fundamental para a economia de pequenos estados ou ilhas, como no Caribe.

Fonte : A Tribuna Digital - SP

Data : 13/11/2020



Agência Nacional de Transportes Aquaviários

ANTAQ – AGÊNCIA NACIONAL DE TRANSPORTES AQUAVIARIOS**ANTAQ PUBLICA COMUNICADO RELEVANTE SOBRE LEILÕES DE ÁREAS EM ARATU (BA) E MACEIÓ****Leilões acontecerão em 18 de dezembro**

A ANTAQ publicou, nesta sexta-feira (13), no Diário Oficial da União, Comunicado Relevante sobre os leilões 03, 04, 05/2020, referentes a duas áreas no Porto de Aratu (foto) e a uma área no Porto de Maceió. Uma das informações que o texto traz é a extensão do horário de recebimento de envelopes, que ocorrerá das 10h às 14h, no dia 15 de dezembro, na B3 (Rua XV de Novembro, nº 275, Centro – São Paulo/SP). A sessão pública dos leilões acontecerá em 18 de dezembro, a partir das 15h.



<http://portal.antaq.gov.br/wp-content/uploads/2020/11/Porto De Aratu 2 011-5-678x381.jpg>

Para a entrega dos documentos, será autorizado o acesso de apenas um proponente por vez, devendo este deixar o ambiente de aporte após a entrega dos documentos e assinatura do Termo de Recebimento de Envelopes. O acesso ao ambiente de aporte de envelopes deverá ser realizado com o número mínimo de pessoas

necessárias à entrega dos documentos, considerando que somente é exigida a presença dos representantes da participante credenciada para a entrega dos envelopes e assinatura do Termo de Recebimento de Envelopes a ser emitido pela B3.

Não é obrigatória a presença dos representantes credenciados da proponente. o Termo de Recebimento de Envelopes a ser entregue pela B3 à participante credenciada constituirá documento suficiente para o ateste da entrega dos envelopes pelas proponentes, independentemente de qualquer ata eventualmente divulgada pela Comissão Permanente de Licitação em momento posterior.

Todas as proponentes, sejam estas individuais ou consórcios, deverão indicar através de sua participante credenciada, por e-mail à B3, o nome completo das três pessoas que a representarão na Sessão Pública do Leilão, sendo que duas destas deverão constituir os respectivos representantes credenciados e a terceira deverá ser a representante de sua participante credenciada.

Sessão Pública do Leilão

Será assegurado o acesso ao local do leilão a, no máximo, três pessoas por proponente, seja esta individual ou consórcio, quantidade esta que representa a totalidade dos presentes em nome da proponente e de sua participante credenciada, sendo obrigatória a presença de ambos para que seja possível a prática de todos os atos previstos em edital pela proponente. Somente será autorizada a entrada de público geral, imprensa e demais interessados após a entrada das pessoas já mencionadas, respeitadas as limitações de espaço.

Para garantir a total e irrestrita publicidade da Sessão Pública do Leilão, todos os atos serão transmitidos ao vivo, via streaming, a partir do horário determinado para o seu início (15h), no site <http://www.tvb3.com.br>, bem como no Canal da B3 no YouTube. É fortemente recomendado o não comparecimento à sessão de quaisquer pessoas que integrem os grupos de risco para a Covid-19. É obrigatória a utilização de máscara durante todo o período de permanência nas dependências da B3. A B3 disponibilizará máscaras e álcool em gel a todos os presentes.

Com o intuito de manter o distanciamento seguro, os presentes deverão permanecer sentados nos locais previamente designados com espaçamento de 1,50m entre os assentos, evitando o deslocamento durante a sessão.

Dúvidas adicionais poderão ser esclarecidas junto à Comissão Permanente de Licitação via cpla@antaq.gov.br e à B3 via leiloes@B3.com.br, bem como por telefone em (11) 2565-6500.

**Fonte : ANTAQ – Agência Nacional de Transportes Aquaviários
Assessoria de Comunicação Social/ANTAQ**

Fone: (61) 2029-6520

FAX: (61) 2029-6517

E-mail: asc@antaq.gov.br

Data : 13/11/2020

VLÍ ANUNCIA 247 NOVOS VAGÕES PARA ATENDER PRÓXIMA SAFRA DE GRÃOS AO NORTE DO PAÍS

Por Roberto Samora



https://i-invdn-com.akamaized.net/news/fast_movin_train_800x533_L_1412685405.jpg

SÃO PAULO (Reuters) - A empresa de logística VLI aumentará em 247 vagões a frota utilizada no tramo norte da Ferrovia Norte-Sul, entre Porto Nacional (TO) e Açailândia (MA), com o objetivo de reforçar o transporte de grãos na importante fronteira agrícola na próxima safra, informou a companhia nesta quinta-feira.

Nas últimas semanas a operação recebeu 80 vagões, e um novo lote com 167 ativos chegará no início de 2021. Todos serão utilizados na movimentação de grãos.

"Estamos nos preparando para atender a próxima safra. Esse reforço na frota evidencia nosso compromisso em continuar suportando o crescimento da movimentação de grãos no Arco Norte", disse o gerente-geral do Corredor Centro-Norte da VLI, Fabiano Rezende, conforme nota antecipada à Reuters.

A região é uma das que mais cresce na produção agrícola. No ano passado, essa malha ferroviária movimentou 7,9 milhões de toneladas de milho, soja e farelo, um crescimento de 25% se comparado ao ano anterior.

Além disso, esse trecho da VLI registrou transporte de mais de 11 milhões de toneladas de outros produtos no ano passado, como combustíveis, celuloses, ferro gusa e manganês.

Para 2021, a expectativa é de aumento da produção nos Estados ao norte, com a soja liderando.

O Piauí deverá ter um crescimento de mais de 5% na área plantada de soja na temporada 2020/21, com o Tocantins, Maranhão e Pará também registrando aumentos-- de 2,1%, de 2,5% e 2,6%, respectivamente, segundo a mais recente estimativa da Companhia Nacional de Abastecimento.

Com a chegada de todos os novos vagões, o tramo norte da FNS passará a contar com mais de 3 mil unidades. Desde 2015, a frota utilizada no trecho entre Tocantins e Maranhão mais do que quadruplicou.

A VLI disse ainda que os novos vagões Greenbrier Maxion oferecem ao fluxo de grãos três diferenciais: redução do comprimento do vagão sem perda de volume, diminuição da tara (peso) e aumento da vida útil.

As unidades novas possuem o sistema "motion control" de alto desempenho, que reduz o atrito entre as rodas e o trilho, gerando menor consumo de combustível e menos desgaste.

"O investimento está alinhado à estratégia de aumentar a capacidade e agilidade no escoamento dos grãos que saem do interior do país, passam pelos terminais de Porto Nacional e Palmeirante,

em Tocantins, e seguem até Porto do Itaqui, em São Luís (MA)", disse a VLI em nota, sem detalhar valores.

Fonte : Investing.com

Data : 13/11/2020



EXPORT – FÓRUM REGIONAL DE LOGÍSTICA E INFRAESTRUTURA PÓRTUÁRIA

CARTA DO CENTRO-OESTE EXPORT

Leitura por Edeon Vaz Ferreira, presidente do Conselho do Centro-Oeste Export



https://forumbrasilexport.com.br/centrooesteexport/wp-content/uploads/sites/4/2020/11/co_export.jpeg

As atividades planejadas e executadas pelo Centro-Oeste Export, parte realizadas aqui na pujante Rondonópolis e parte desempenhadas online, foram de grande valor e certamente garantem visibilidade às ações dos fóruns regionais do Brasil Export, multissetoriais, propositivos e agregadores.

O valoroso plantel de autoridades e de lideranças empresariais, aqui recepcionadas pelo anfitrião, o senador Wellington Fagundes, presidente da Frenlogi, se coloca à disposição do País no objetivo de encontrar a melhor logística para os principais produtos e commodities produzidas nesta região.

A margem de lucro da atividade de produção da soja e do milho, os grãos mais cultivados no Centro-Oeste, é baixa. Reside aí a importância de garantir a eficiência logística das operações e reduzir a possibilidade de avarias e perdas no transporte dessas cargas.

Para isso, é necessário garantir soluções logísticas adequadas em todos os modais disponíveis. Afinal, quando há uma integração em que o transporte rodoviário atende à ponta da curta distância, e as ligações ferroviárias e hidroviárias fazem o restante, há uma redução significativa de custos.

Um grupo composto por conselheiros do Centro-Oeste Export, do Brasil Export e de autoridades nacionais teve o privilégio de visitar as dependências do Terminal Intermodal de Rondonópolis. Esse bem equipado complexo tem reduzido o valor do transporte das cargas, seja com destino à exportação ou a grandes mercados consumidores, e gerado ganhos para os níveis de competitividade do Brasil.

Na ocasião, visitamos a pera ferroviária e os equipamentos administrados pela Rumo. A empresa realizou, em setembro deste ano, o pagamento antecipado de R\$ 5,1 bilhões ao governo brasileiro, referentes ao valor das outorgas de renovação dos contratos da Malha Paulista e da Ferrovia Norte-Sul. O trecho da Norte-Sul, também chamado de Rumo Malha Central, será um grande presente para o estado de Goiás, viabilizando um escoamento mais eficaz da produção local aos portos marítimos e a grandes centros como São Paulo e Belo Horizonte.

Visitamos também o terminal da Brado Logística, grande parceira na realização do Centro-Oeste Export. Desde o ano passado a empresa vem operando com vagões double stack, que nada mais

são que contêineres empilhados em dois níveis. Foi possível ver também os contêineres de 53 pés, uma novidade no mercado brasileiro, embora já muito utilizados na América do Norte. Esses equipamentos possuem capacidade até 35% maior do que os tradicionais contêineres de 40 pés.

A principal razão que atraiu tantas autoridades e lideranças do setor marítimo a Rondonópolis é a de justamente amplificar as necessidades dos produtores e das cargas. Elas que são a razão de ser das instalações portuárias, sejam as de natureza seca ou molhada. Esse movimento está em sintonia com o slogan da Brado, que é de garantir a MELHOR distância entre gente que produz e gente que consome. E quem consome somos todos nós brasileiros.

A Praticagem do Brasil, entidade que reúne profissionais que desempenham serviço de natureza aquaviária, também se fez presente ao Centro-Oeste Export. A Praticagem demonstrou como vem contribuindo, por meio de treinamentos em simuladores digitais, modelos reduzidos e significativos investimentos, para maior eficácia no transporte de cargas por navios. Uma participação fundamental para reforçar a natureza integradora da atividade logística. Todos os players dessa cadeia de valor fazem diferença para o resultado final.

O senador Wellington Fagundes nos brindou com um relevante discurso no sentido de trabalharmos unidos no desenvolvimento de modelos mais adequados de concessões de ativos de infraestrutura. Ele defendeu, mais uma vez, a Proposta de Emenda à Constituição (PEC) 39/2015, apresentada por ele, que determina que as concessões e permissões de serviços públicos sejam regulamentadas por lei complementar. O intuito é o de proporcionar maior segurança jurídica aos investidores e, assim, atrair novos investimentos para o segmento de transportes.

A melhoria das condições de transporte rodoviário e a construção da Ferrogrão, em parceria com a iniciativa privada, são essenciais para o escoamento de grãos até Miritituba, e de lá, via barcaças, até os Portos de Santarém (PA), Santana (AP) e de Vila do Conde – Barcarena (PA), viabilizando uma saída competitiva de nossa produção pelo Arco Norte. Estão no rol de projetos em andamento do Programa de Parcerias de Investimentos, o PPI, a concessão dos trechos rodoviários entre Belém e Brasília e entre Sinop e Miritituba.

Outra importante conexão promovida pelo Centro-Oeste Export foi no painel reunindo dirigentes da Superintendência de Desenvolvimento do Centro-Oeste, a SUDECO, e da Temasek, empresa global de investimentos de Singapura, com forte atuação no Brasil. Fundos garantidores são imprescindíveis para aumentar investimentos pelo setor privado e desenvolver novos negócios, em especial nos municípios de menor IDH.

Nesse sentido, reunimos secretários dos três estados do Centro-Oeste, responsáveis por relevantes departamentos como desenvolvimento econômico, indústria, meio ambiente e inovação. Eles foram unânimes em apontar o trabalho em cooperação, e não sob o critério da competição, para melhorar a infraestrutura logística local, com ação coordenada para abrir novos mercados e industrializar a produção.

Fica aqui um agradecimento especial a toda equipe de alto nível do Ministério da Infraestrutura, participando mais uma vez ativamente dos fóruns regionais do Brasil Export. Marcello da Costa, nosso Secretário Nacional de Transportes Terrestres, demonstrou o plano de estruturação em curso pela pasta do Governo Federal. Dino Antunes Batista, Diretor do Departamento de Navegação e Hidrovias, ressaltou a importância do desenvolvimento coletivo do BR dos Rios, com o objetivo de incentivar e dar boas condições para a adoção, em maior escala, do transporte hidroviário.

Necessários se fazem os investimentos nas hidrovias e nas ferrovias para a logística de baixo custo para a produção do Centro-Oeste. O incremento do uso de contêineres para o transporte de produtos de maior valor agregado é uma realidade. O transporte de algodão, de pulses e de cargas frigorificadas está em pleno crescimento, taxa de 20% a 25% ao ano.

A diversificação de produtos exportados, bem como a melhoria da qualidade dos produtos brasileiros e em especial do Centro-Oeste, marca o desenvolvimento nas exportações. A nossa preocupação com a sustentabilidade é uma das marcas dos produtos brasileiros.

Temos que insistir na concessão dos Corredores Logísticos, com rodovias e hidrovias como a BR-364 e Rio Madeira, BR-158/155 e Rio Tocantins, como forma de equacionar a manutenção das rodovias e hidrovias.

Agradecemos aos participantes do Centro-Oeste Export, presentes e de forma virtual, aos Conselheiros do Brasil Export e do Centro-Oeste Export que não mediram esforços para participar de nossas reuniões, sugerindo e debatendo. Agradecemos ao Presidente do Conselho Nacional do Brasil Export, José Roberto Campos, e ao CEO do Brasil Export, Fabrício Julião. À Hevelyn, ao Bruno Merlin e ao Marcio Delfim pelo apoio ao nosso Fórum permanente.

Enfim, agradecer ao Senador Wellington Fagundes pelo apoio e liderança.

Meu muito obrigado a todos!

Fonte : EXPORT – FÓRUM REGIONAL DE LOGÍSTICA E INFRAESTRUTURA PÓRTUÁRIA

Data : 13/11/2020



PORTAL PORTO GENTE

BRASIL E UNIÃO EUROPEIA PROMOVEM INTERNACIONALIZAÇÃO DE EMPRESAS DE TI

Assessoria de Comunicação

Paraná participará do processo, conectando empresas às demandas de outros países, como Suíça, Suécia e Israel

Fomentar a internacionalização de micro, pequenas e médias empresas (MPMEs) brasileiras do segmento de Tecnologia da Informação (TI) que desejam exportar seus produtos e serviços. Este é o objetivo principal de uma cooperação firmada entre a Associação das Empresas de Tecnologia da Informação no Paraná (Assespro-Paraná) com o Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (Ibict) e a rede Enterprise Europe Network (EEN).

A Enterprise Europe Network é um programa da União Europeia, criado em 2008, com o objetivo de apoiar a internacionalização de empresas em mais de 60 países. No Brasil, a EEN é gerenciada pelo Ibict, unidade de pesquisa ligada ao Ministério da Ciência e Tecnologia e Inovações (MCTI), com o apoio de outros parceiros do consórcio.

A parceria da Assespro-Paraná e a EEN foi estabelecida em 2016, com os objetivos de promover o engajamento de empresas brasileiras em atividades de cooperação internacional, disseminar oportunidades de parcerias internacionais para todas as empresas associadas da Assespro-Paraná e incentivar empresas a publicar o perfil de seus projetos/produtos no banco de oportunidades da rede.

A partir de agora, a parceria entra em um novo estágio, com a inauguração de novos procedimentos e ferramentas para networking de modo on-line. A EEN possui uma plataforma voltada para parcerias entre as empresas dos países-membros, com chamadas para oportunidades de negócios. Além disso, promove rodadas de negócios internacionais voltadas para inovação. A Assespro-Paraná vai apoiar a avaliação e a promoção de empresas brasileiras nesses processos.

A diretora do Ibict, Cecília Leite, ressalta que a atuação da Assespro-Paraná será decisiva para mobilizar as empresas de TI, do Paraná e de todo o Brasil, a se integrarem à rede EEN. “Há uma plataforma, on-line, que viabiliza a conexão entre as empresas e as oportunidades de negócios. A

Assespro-Paraná ajudará a validar os perfis das empresas brasileiras que são publicados dentro da rede, e a fazer essa promoção, tornando ainda mais eficaz o processo de internacionalização”, ressalta Cecília Leite.

Para o diretor presidente da Assespro-Paraná, Adriano Krzyuy, a parceria mostra que a internacionalização é um passo que pode ser dado por empresas das mais variadas atividades e portes. Além de ser, acrescenta, importante para a consolidação das organizações e promoção de um ambiente sustentável de negócios.

“Essa parceria promove o engajamento das empresas de TI brasileiras em atividades de cooperação internacional. Especialmente para as empresas associadas à Assespro-Paraná, é um suporte fundamental”, destaca Adriano Krzyuy.

As empresas interessadas podem aproveitar, ainda, o “balcão de oportunidades”, realizado periodicamente pela rede EEN, em que são feitas ofertas e demandas de negócios. Há transferência de tecnologia e triangulação com a Associação Brasileira de Pesquisa e Inovação Industrial, a Embrapii, e agências de inovação de outros países. “Só neste ano, tivemos seis chamadas de países como Suíça, Suécia, Finlândia e Israel”, informa Cecília Leite.

Até o momento, foram contabilizadas 10 mil oportunidades, como pontua o pesquisador e consultor do IbiCT, Márcio Canedo. “Assistimos às empresas tanto na publicação do perfil [na plataforma] como na divulgação desses perfis junto aos demais países integrantes da rede”.

Fonte : Portal Porto Gente

Data : 13/11/2020

ISTOÉ Dinheiro

ISTOÉ - DINHEIRO

A VACINA PARA A ECONOMIA?

Anúncio de eficácia de 90% da fórmula da Pfizer para a covid-19 anima mercados, mas ainda não há perspectiva de chegar ao Brasil. Por aqui, a politização das pesquisas atrasa o calendário para se chegar a uma solução que poupe vidas e salve negócios.

Por Sérgio Vieira



<https://cdn-istoedinheiro-ssl.akamaized.net/wp-content/uploads/sites/17/2020/11/91.jpg>

POSSÍVEL FORNECEDOR Segundo o presidente da Pfizer no Brasil, Carlos Murillo, a empresa está em contato com o governo para viabilizar o fornecimento de sua potencial vacina. (Crédito: Claudio Gatti)

Esqueça a dicotomia saúde versus economia que emergiu com o início do isolamento social decorrente da pandemia. É na busca da saúde da população que está o caminho para a

retomada econômica. Essa relação foi confirmada na segunda-feira (9), com o anúncio da Pfizer de que os testes da fase 3 da vacina contra a Covid-19, desenvolvida em parceria com a BioNtech, mostraram eficácia de 90%. O reflexo foi imediato nos mercados. As ações da Pfizer subiram 14%. Da BioNtech valorizaram 15%. Bolsas no mundo inteiro fecharam em alta. No Brasil também. Ações de companhias aéreas, de empresas de turismo tiveram forte alta. Petrobras, Itaú e Bradesco também foram valorizadas com o anúncio. Dólar teve queda e chegou a ser cotado por R\$ 5,22. Menor preço em quase um mês.

Em comunicado, o CEO global da farmacêutica, Albert Bourla revelou que a empresa planeja produzir 50 milhões de doses da vacina neste ano e até 1,3 bilhão em 2021. No mesmo dia do anúncio, Bourla vendeu o equivalente a US\$ 5,6 milhões em ações da Pfizer, em uma ação, segundo ele, que já estava planejada.

Mas o Brasil ainda não fará parte da festa. Ainda que a vacina, que deverá ser aplicada em duas doses, seja aprovada em 2020, não há previsão para sua chegada por aqui. “A Pfizer está em contato com o governo brasileiro para discutir um possível fornecimento de nossa potencial vacina”, disse à DINHEIRO o CEO da Pfizer no Brasil, Carlos Murillo. Ainda que da administração de Jair Bolsonaro não parta qualquer sinalização clara de tratativas para a compra da vacina da farmacêutica. Murillo disse que, dos 43 mil voluntários que participam da última fase de testes, 3 mil são brasileiros. A empresa revelou que entre os países que já têm acordo de fornecimento estão latino-americanos como Chile, Costa Rica, México e Peru. Ou seja, não se trata de algo que ficará inicialmente restrito ao mundo rico. É desse cenário que o Brasil ainda está alijado.

Independentemente disso, virou boa notícia. Analistas econômicos entendem que o anúncio, de fato, fez com que os mercados reagissem de forma positiva a partir da perspectiva real da chegada da vacina. “O mercado gosta de previsibilidade. Estamos lidando com um vírus desconhecido, com alta taxa de contágio e que afetou demais o mundo econômico”, disse o CEO da Planner Corretora, Alan Gandelman. “Não saber quando isso vai acabar e, principalmente, o prejuízo desse impacto é o que preocupa os setores industriais, até que a vacina chegue.”

A Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) concedeu autorização para testes da fase 3 de quatro estudos para a obtenção da vacina. O estudo da Universidade de Oxford. Nele, a vacina será produzida pelo laboratório Aztrazeneca, com o qual o governo brasileiro fechou acordo para a futura compra de 100 milhões de doses, com aporte de R\$ 1,6 bilhão e possível produção na Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), no Rio de Janeiro. O da Jansen, divisão de pesquisa médica desenvolvida da americana Johnson & Johnson. A CoronaVac, produzida pela chinesa Sinovac e que já tem acordo de compra assinado com o governo de São Paulo. E a vacina da Pfizer. Na quarta-feira (11), a Suptnik V, vacina desenvolvida na Rússia, também mostrou avanço nos estudos, com apresentação de eficácia, inicialmente, de 92%.

DUPLA FUNÇÃO Uma vacinação eficiente e em massa salvaria vidas e faria com que a economia voltasse a crescer após um ano de retração global.

DESTEMPERO Mas é na desastrosa mistura da ciência com a ideologia política — e um olhar claro para 2022 — capitaneada pelo presidente Jair Bolsonaro que mora a preocupação, não só da classe científica como do setor empresarial. Horas após o governador João Doria anunciar, na segunda-feira (9), a chegada do primeiro lote com 120 mil doses da vacina, na próxima sexta-feira (20), e mais 6 milhões de doses até 30 de dezembro, além do início da construção da fábrica para produção do imunizante no Instituto Butantan, a Anvisa determinou a suspensão dos testes por causa do surgimento de um “evento adverso grave”, a morte de um voluntário — em condições que nada se relacionavam com os testes. Bolsonaro usou as redes sociais para celebrar o que chamou de vitória, ainda que inexplicável, sobre Doria. Em meio a trocas de acusações e críticas fortes do governo paulista pela possível interferência política de decisões que precisam ser eminentemente técnicas, foram quase dois dias de interrupção. O retorno dos estudos foi autorizado na quarta-feira (11), após enxurrada de críticas pela decisão considerada por muitos como precipitada da Anvisa.

O CEO da farmacêutica Aspen no Brasil, Alexandre França, empresa que irá produzir, em seu parque fabril na África do Sul a vacina da Jansen, também entende que a mistura de ciência com política é extremamente prejudicial para o andamento dos trabalhos. “A ideologia na ciência é prejudicial o avanço de trabalhos como esse. É um grande retrocesso.” A exemplo da Pfizer, também não há perspectiva para sua chegada ao Brasil. “A escolha da Aspen para produzir a vacina mostra o olhar da Johnson para o continente africano e a necessidade da democratização da vacina.” Outro ponto positivo é a possibilidade de ser dose única e de não precisar ser armazenada em câmara ultrafria, como a da Pfizer.

CONFIANÇA Se o mundo político não atrapalhar, a economia vai agradecer. “A vacina melhora o ambiente global porque melhora a questão de perspectiva quanto a investimentos futuros”, disse o economista chefe do BNP Paribas, Gustavo Arruda. “Bolsas para cima é bom porque é confirmação de que a confiança na economia começa a voltar.” Para ele, a eventual demora da chegada ao Brasil não causará impacto financeiro no mercado brasileiro. “Mesmo que demore alguns meses, o mercado entende que é só uma questão de tempo. Importante é que com a aprovação de fato, a perspectiva de retomada passa a ser real.”

A vice-presidente da Sociedade Brasileira de Imunizações (SbIm), Isabella Ballalai, diz que o Brasil está preparado para realizar imunização em massa quando chegar a vacina, ainda que seja apenas para público-alvo em um primeiro momento. “Na Campanha Nacional da Gripe, aplicamos no Brasil cerca de 60 milhões de doses, o que mostra que temos condições logísticas de, em curto espaço de tempo, preparar a distribuição e aplicação da vacina quando ela estiver disponível.”

Para ela, o anúncio da eficácia da vacina da Pfizer é importante, mas ainda é necessário confirmações de outros profissionais e, principalmente, publicação completa do estudo em revistas científicas. Isabella pondera que o País precisa de ajustes, como a questão de armazenamento e refrigeração da vacina da Pfizer, que precisa ser guardada em temperatura perto de 70 graus negativos, mas acredita que um dos grandes problemas hoje seja, de fato, a politização da ciência. “Isso está destruindo a humanidade e afetando a confiança da população em relação à vacina. Ações desse tipo são um desserviço.”

Fonte : IstoÉ- Dinheiro

Data : 13/11/2020

EXTERIOR E ATIVIDADE INTERNA IMPULSIONAM IBOVESPA, MAS GUEDES FICA NO RADAR

A solidificação da vitória do democrata Joe Biden na eleição presidencial dos Estados Unidos reanima os mercados nesta sexta-feira 13 depois de realização de lucros na véspera. Biden foi declarado vencedor pela imprensa no Arizona, além de ter recebido os parabéns da China pela vitória. O gesto tende a apaziguar os ânimos sino-americanos, já que o atual mandatário, Donald Trump, é avesso a uma harmonia com Pequim. O bom humor soma-se ainda à expectativa de que Biden consiga aprovar um pacote fiscal nos EUA. Ontem, o democrata conversou com lideranças da sigla no Congresso sobre o tema.

Esse quadro permite uma reversão da queda de 2,20% do Ibovespa, ontem, que desceu para os 102.507,01 pontos, depois de superado os 105 mil pontos no fechamento de terça-feira. Se o otimismo vigorar, pode evitar um recuo na semana. Por ora, acumula alta semanal de 2,08%, após ganhos de 7,42% na anterior.

Às 10h21, o Ibovespa subia 0,50%, aos 103.021,09 pontos.

O resultado do IBC-Br somado a balanços corporativos melhores que o esperado também podem animar, observa o sócio-gestor da Unnio Investimentos, Marcelo Serrano. “A recuperação é boa, assim como muitas empresas estão mostrando números acima do previsto. Isso ajuda, mas o fiscal é complicado, e devemos começar o ano de 2021 bem complicado, ainda mais com essa questão de segunda onda de covid-19 no mundo”, afirma.

O Ibovespa futuro subia 0,36%, aos 103.280 pontos.

A semana começou positiva para os mercados, que ontem tiveram uma realização exagerada, avalia o estrategista-chefe da Levante Ideias de Investimentos, Rafael Bevilacqua. Essa queda exagerada interna e externa refletiu o tom de cautela do presidente do Federal Reserve (Fed, o banco central dos EUA), Jerome Powell, e da presidente do Banco Central Europeu (BCE), Christine Lagarde. “Foi no sentido de que, olha, temos a vacina no radar, mas é bom esperar para ver se dará tudo certo”, afirma o estrategista. Hoje, alguns dirigentes do Fed participarão de eventos virtuais, o que será acompanhado pelo mercado.

Dados zona do euro reforçando retomada também agregam ao sinal de alta nos ativos acionários. O PIB do bloco subiu 12,6% no terceiro trimestre ante o segundo, quase em linha com a previsão de 12,7%, enquanto dados comerciais tiveram o quinto mês de expansão.

“Tivemos os dados na zona do euro que também favorecem um dia mais positivo, a incerteza política eleição EUA se reduziu. A tendência é que os mercados voltam àquela toada de um cenário global de melhora”, estima Bevilacqua.

Porém, o investidor continua atento ao aumento global de casos de covid-19, especialmente nos EUA e na Europa, o que provoca preocupações sobre a dinâmica da retomada econômica mundial. Apesar da alta das bolsas europeias e dos índices futuros em Nova York, o petróleo cai no mercado internacional esta manhã, limitando ganhos das Petrobrás (alta em torno de 0,20%). O minério de ferro negociado no porto chinês de Qingdao, na China, fechou em queda de 1,11%, a US\$ 122,37 a tonelada, também reduzindo a valorização de Vale ON (0,16%).

No Brasil, deve fitar os olhos nas palavras do ministro da Economia, Paulo Guedes, em palestra no 39º Encontro Nacional de Comércio Exterior, a partir das 10h30.

As afirmações de Guedes ditas ontem incomodaram os mercados. Afirmou que se o Brasil tiver uma segunda onda de covid-19, o auxílio emergencial deverá ser prorrogado. A afirmação não agradou aos investidores que questionam de onde sairá o dinheiro caso isso seja necessário no momento em que o País já está com as contas públicas comprometidas e pouco se vê avançar a agenda de reformas.

Reforço

A safra de balanços no Brasil continua. A B3, por exemplo, apresentou aumento de 34,4% em seu lucro no terceiro trimestre na comparação com igual período de 2019, crescendo 13% ante o segundo trimestre de 2020. Também houve expansão do Ebitda recorrente e da receita líquida. As ações subiam 0,45% perto das 10h30.

Também houve crescimento no lucro da incorporadora Cyrela. O montante atingiu R\$ 1,403 bilhão no terceiro trimestre, o que significa 13,5 vezes maior do que o lucro de R\$ 104 milhões no mesmo período de 2019. Os papéis da empresa tinham ganhos de 1,45% no horário citado acima.

Fonte : IstoÉ- Dinheiro

Data : 13/11/2020

FURNAS REALIZA 1º LEILÃO DE COMPRA NO MERCADO LIVRE E CONTRATA 15 EMPREENDIMENTOS

Pela primeira vez na sua história, Furnas realizou um leilão para compra de longo prazo de energia elétrica incentivada de novos empreendimentos de fontes eólica e solar no ACL (Ambiente de Contratação Livre). A empresa contratou, na quinta-feira, 12, energia de 15 empreendimentos solares por um prazo de 15 anos, para comercialização a partir de 2024.

A negociação acontece em um momento em que a Eletrobras, controladora de Furnas, está na fila de privatização, sendo um dos argumentos para a venda a falta de recursos para investimentos na expansão do sistema elétrico brasileiro. Com a aquisição no mercado livre, os investimentos serão feitos por terceiros, o que reduz a pressão no caixa da companhia.

Os empreendimentos ficam na Bahia, Piauí, Ceará e Paraíba, somando um total de mil megawatts de potência instalada, com um investimento estimado pelas empresas responsáveis pelos ativos, de cerca de R\$ 4,1 bilhões.

“Com o resultado bem sucedido do leilão, Furnas amplia sua carteira de energia renovável e incentivada para comercialização no mercado livre convencional e especial”, explicou em nota o superintendente de Comercialização de Energia e Transmissão de Furnas, Luiz Laércio.

Fonte : IstoÉ- Dinheiro

Data : 13/11/2020

GUEDES: ‘NÓS SOMOS UMA ALIANÇA DE CENTRO-DIREITA, NÃO VAMOS AUMENTAR IMPOSTOS’

O ministro da Economia, Paulo Guedes, disse nesta sexta-feira, durante o 39º Encontro Nacional de Comércio Exterior (Enaex) que o governo atual, por ser uma aliança de centro-direita, não vai aumentar impostos.

Ele criticou quem defende uma mudança no teto de gastos, o que é uma percepção de “fura teto” com apelos políticos. Os defensores da mudança do teto, sugerem como contrapartida um aumento de impostos para fazer frente a novos gastos sociais, com o que o ministro diz não concordar.

“Nós somos uma aliança de centro-direita e não vamos aumentar impostos”, reiterou o ministro

De acordo com ele, governos anteriores permitiram a expansão descontrolada de gastos públicos e causaram a disfuncionalidade e mau funcionamento da economia.

Guedes também disse que vai abrir a economia brasileira, que ficou fechada por 20, 30 anos. Sobre novos acordos comerciais, ele disse que o governo está conversando com Japão, Canadá e Coreia do Sul.

“O Brasil está virado para a Ásia”, disse ele, reforçando que com a combinação da queda da Selic com a alta do câmbio, além do controle dos gastos, as exportações têm aumentado. Ele acrescentou que o Brasil colocou um brasileiro na presidência do Banco dos Brics Marcos Troyjo para justamente ajudar a construir uma estrutura transnacional para o Brasil. “Vamos trazer gás da Argentina e reduzir em 12 dias as viagens para a Ásia. Tenho dito que vamos dançar como todo mundo porque ficamos fechados por 30 anos”, comentou.

Cenário fiscal

O ministro da Economia falou sobre economia, de modo geral, durante a 39ª Enaex, mas foi para o fiscal que ele dedicou mais tempo da sua fala. “Chegamos e falamos que nosso inimigo era o descontrole de gastos públicos”, lembrou.

Guedes também aproveitou o espaço para alfinetar economistas “de alto pedigree”, nas palavras dele, que têm, também, segundo ele sugerido mudanças no teto de gastos.

De acordo com ele, são representantes da social democracia que permitiram o excesso de gastos que levou o fiscal do País à atual situação. “Nós não vamos aumentar impostos. Então vamos precisar do teto de gastos. O teto virou símbolo, a bandeira contra excesso de gastos. Vamos precisar dele”, reforçou o ministro.

Ele disse que a proposta do governo é o de transformar o País, como a democracia exige e levar o Brasil a ser um Estado social. Isso, de acordo com ele, passa pela transformação do funcionalismo público.

“Pedimos a contribuição do funcionalismo de não pedir aumento de salários durante a pandemia neste e no próximo ano porque tivemos que gastar quase 10% do PIB em medidas de combate à pandemia”, disse Guedes.

De acordo com ele, só por não ter concedido aumento aos funcionários públicos, nas três esferas, o País economizou R\$ 150 bilhões. Se for aprovada a reforma administrativa, de acordo com Guedes, serão economizados mais cerca de R\$ 450 bilhões. “Quebramos a dinâmica explosiva com o controle de gastos e o Brasil estava colhendo os frutos dessa mudança até a chegada da pandemia”, comentou.

Fonte : IstoÉ- Dinheiro

Data : 13/11/2020



VALE E PORTO CHINÊS SELAM ACORDO DE US\$651 MI EM MINÉRIO DE FERRO

Por Min Zhang e Tom Daly

PEQUIM (Reuters) - A mineradora brasileira Vale e o porto chinês de Ningbo Zhoushan assinaram um acordo para investir cerca de 4,3 bilhões de iuanes (650,6 milhões de dólares) em instalações de armazenamento e processamento de minério de ferro em Zhejiang, disse o governo local nesta sexta-feira.

O movimento segue-se à inauguração pelas duas empresas de um centro de moagem no porto do leste da China em agosto e aumenta a presença da Vale no país, maior consumidor global do material utilizado na fabricação do aço.

Segunda maior mineradora do mundo, a Vale terá 50% da joint venture, enquanto a Ningbo Zhoushan Port também terá a mesma fatia. O plano de lançamento da unidade havia sido sinalizado em um comunicado no mês passado.

A joint venture terá um capital registrado de 1,5 bilhão de iuanes.

"A proposta é construir um pátio de armazenamento de minério de ferro com capacidade máxima de 4,1 milhões de toneladas e uma unidade de 'blendagem' e processamento de minério, além de dois berços de embarque", disse a Zona Franca de Zhejiang em sua conta oficial no Wechat.

A unidade de "blendagem" e processamento terá capacidade anual de 21 milhões de toneladas de minério, acrescentou.

"A construção desse projeto fortalecerá ainda mais a capacidade de distribuição do terminal de transferência de minério de Shulangu", disse o comunicado, em referência ao local do centro de moagem, onde a Vale tem produzido finos de minério de ferro de alto teor.

Fonte : Extra Online

Data : 13/11/2020

PETROBRAS LANÇA PROGRAMA DE EFICIÊNCIA PARA REDUZIR CUSTOS COM FOCO EM BÚZIOS

Por Luciano Costa

SÃO PAULO (Reuters) - A Petrobras lançou uma iniciativa que visa cortes de 30% nos custos relacionados a poços e será concentrada em operações futuras do campo de Búzios, o maior do mundo em águas profundas e principal ativo da estatal, no pré-sal da Bacia de Santos.

A companhia disse que o chamado Programa de Eficiência de Poços (PEP-70) tem expectativa de reduzir progressivamente os prazos para construção dessas estruturas em Búzios, o que envolve otimização de projetos de engenharia e incorporação de novas tecnologias em fase de desenvolvimento.

"Para efeito de comparação, a média dos poços perfurados no campo de Búzios em 2017 foi de 171 dias. Em 2020, graças à aplicação de novas soluções tecnológicas, um dos poços foi construído em apenas 91 dias... Com o novo programa, a meta agora é avançar ainda mais nessa atividade", afirmou a estatal, em comunicado à imprensa nesta sexta-feira.

Fonte : Extra Online

Data : 13/11/2020

ECONOMISTA-CHEFE DO BANCO MUNDIAL FAZ APELO POR LEGISLAÇÃO DE REESTRUTURAÇÃO DE DÍVIDA DO G20

Por Andrea Shalal e Rodrigo Campos

WASHINGTON/NOVA YORK (Reuters) - Os governos do G20 poderiam adotar uma legislação para facilitar um processo de reestruturação de dívida "mais rápido e equilibrado", disse a economista-chefe do Banco Mundial, Carmen Reinhart, nesta sexta-feira.

Reinhart fez um apelo para que todos os países do G20 exijam que as instituições credoras públicas divulguem os contratos de dívida, congelem os acordos e tornem públicos os pactos de refinanciamento.

Fonte : Extra Online

Data : 13/11/2020



AGENCIA EPBR DE NOTÍCIAS

COMPANHIAS INDEPENDENTES, DESINVESTIMENTOS DA PETROBRAS, BRASIL E SOCIEDADE: UMA RELAÇÃO GANHA-GANHA-GANHA-GANHA, POR FERNANDA DELGADO

Por epbr - 13 de novembro de 2020 - Em Artigos e opinião

O agressivo plano de desinvestimentos da Petrobras é acompanhado de perto e com muita atenção por todo mercado de óleo e gás nacional e internacional. Com a venda de 50% do parque de refino da companhia, ativos de gás natural e campos terrestre e offshore, a companhia pretende atingir entre US\$ 20 bilhões e US\$ 30 bilhões de arrecadação até 2021. Com isso, a empresa espera reduzir sua dívida e maximizar os recursos dos investidores focando nos ativos que geram mais valor – como os campos do pré-sal, por exemplo. Além de aumentar a liquidez da empresa, o plano de desinvestimentos visa fortalecer a gestão de portfólio, dar maior previsibilidade às decisões e gerar aumento de eficiência.

Para o mercado atento, os desinvestimentos significam a real quebra do monopólio do setor, a abertura de possibilidades reais de investimento para novos players entrantes dispostos a investir, e, a redução do endividamento da Petrobras: pagamento das parcelas de juros e amortização da dívida.

Sem dúvida, a entrada de novos players, tem sido o movimento mais aguardado desse processo, e os resultados dessa diversidade já são concretos e podem ser observados. A maioria dos ativos vendidos ou colocados à venda teriam pouca chance de crescer nas mãos da estatal, não por incapacidade técnica da empresa, mas por dificuldade financeira para lidar com um portfólio tão amplo, que somado ao pré-sal consome bilhões de dólares em recursos.

A depleção dos reservatórios de óleo e gás leva a redução da produção dos campos, exigindo novos poços produtores e técnicas de recuperação secundária e terciária. Aumentam-se os custos de produção, o que pode levar a um ponto de inviabilidade econômica. Muitos campos maduros e marginais da Petrobras estão próximos desta condição hoje, entretanto, podem ser ainda atrativos ao serem operados por empresas, mais enxutas, focadas especificamente neste tipo de operação.

De forma rápida, alguns desses players que merecem destaque a partir da aquisição de campos da Petrobras e alguns de seus planos:

- A PetroRio, por exemplo, é uma empresa independente de destaque no cenário nacional. A companhia tem conseguido manter a produção de Frade estável, reduzindo o declínio do campo, com a reabertura/ estimulação de poços e redução do BSW (teor de água e sedimentos). Adicionalmente, a companhia adquiriu 80% do campo de Tubarão Martelo e, em uma estratégia de otimização, criou um polo unindo o com o Campo de Polvo. A previsão é que o novo polo de produção esteja integrado em meados de 2021, quando a PetroRio aumentará

a sua participação para 95% nos dois campos, tendo direito a esse mesmo percentual na produção de óleo. A aquisição gera sinergias significativas, reduções do lifting cost e extensão da vida econômica dos campos até 2035. A interligação simplificará o sistema de produção, criando um polo privado de produção na Bacia de Campos. Todos os poços produtores dos dois campos serão interligados (tieback) ao FPSO. A operação gera importantes sinergias com logística aérea, marítimas e terrestre e o descomissionamento do FPSO atualmente arrendado que opera no campo de Polvo.

- Já a Trident Energy adquiriu os Polo Pampo e Enchova com prorrogação por mais 22 anos de exploração junto à ANP – 2042 a 2048 – ganhou a estatal com a venda do ativo, bem como ganhou o Brasil com a extensão da vida útil e da produção dos campos.
- A Perenco, por sua vez, adquiriu o Polo Pargo no início de 2020, que inclui os campos de Pargo, Carapebas e Vermelho, manteve produção média de 3.500bpd de óleo nos primeiros cinco meses de 2020. Em 2019, a produção média da área tinha sido de 2.350bpd, segundo dados da ANP, houve então um incremento de 67% na produção até o momento (epbr, 2020).

É fato que, ao comparar a estatal com produtores independentes operando hoje no país percebem-se estruturas de custos bastante distintas. Assim, a venda dos campos onshore e de alguns campos maduros do offshore evita que haja o descomissionamento precoce das estruturas de produção, prolongando a vida útil destes ativos, levando ao alargamento da vida útil dos campos, gerando, adicionalmente, emprego, renda e atividade econômica. A extensão da vida útil dos campos, se apresenta como cost-effective, além de socialmente benéfica, pois garante maior nível de atividade econômica de um setor que remunera acima da média do país (FGV Energia, 2020).

Fica evidente que os movimentos em direção a um mercado mais aberto e competitivo no upstream nacional representa ganhos em diversas direções e magnitudes, oportunizando ganhos não só para as empresas envolvidas mas também para a sociedade brasileira em direção ao crescimento e desenvolvimento econômico.

Fernanda Delgado é professora e assessora estratégica na FGV Energia. Professora do Programa de Pós-Graduação da Escola de Comando e Estado Maior do Exército, via convênio com a FGV. Doutora em Planejamento Energético, Mestre em Tecnologia da Informação e dois livros publicados sobre Petropolítica.

Fonte : Agência EPBR de Notícias

Data : 13/11/2020

O REFINO DO FUTURO

Por Marcelo Gauto - 13 de novembro de 2020 - Em Coluna do Gauto, Transição energética

A Total anunciou que planeja cessar o processamento de petróleo na Refinaria de Grandpuits, Paris, em março de 2021, dando início a adaptações na unidade para produção de combustíveis renováveis, reciclagem de plásticos e bioplásticos até 2024.

A centenária Marathon Petroleum planeja fechar de forma permanente duas das suas refinarias nos EUA, por conta da menor demanda por combustíveis. Somadas, as duas unidades têm capacidade de 190 kbpd. A maior delas tem capacidade de 161 kbpd e poderá se tornar no futuro uma planta de produção de diesel renovável, produzido a partir de resíduos de óleo de cozinha.

A BP anunciou que fechará a maior refinaria em operação da Austrália até metade de 2021, por conta das margens negativas de refino. Será a quinta refinaria a ser fechada em uma década no país, onde restarão apenas três operando. A importação de derivados da Ásia vem substituindo o refino doméstico por lá.

- Um novo mercado de refino

A Shell, por sua vez, declarou que reduzirá sua participação em refino, ficando com 6 das suas 14 refinarias até 2025. As seis refinarias que ficarão no portfólio da empresa terão maior integração com a petroquímica, produção de biocombustíveis e geração de hidrogênio.

Estes são alguns exemplos da transição já em curso que afetam o mercado refinador.

Ninguém sabe ao certo quando a demanda por petróleo chegará enfim ao seu máximo. De qualquer forma, esse movimento já dá sinais de que está a caminho, em estágio mais avançado em alguns mercados. Os elos da cadeia de valor do setor de óleo e gás reagirão de formas distintas as transformações que em curso.

No upstream, veremos uma redução natural dos investimentos, aportes mais seletivos, em ativos de menor risco exploratório, que acompanharão a queda de demanda quando ela efetivamente vier a ocorrer.

No downstream, contudo, a transição será mais difícil, por envolver mudanças no processamento, tancagem e perfil de derivados exigidos nas próximas décadas.

Com custos elevados e margens estreitas, o segmento terá que se reinventar.

A indústria de refino de petróleo bruto enfrentará cada vez mais desafios: redução do consumo de combustíveis fósseis, exigência por combustíveis mais eficientes e limpos, flexibilidade e adaptação tecnológica para operar com um mix de matérias-primas diferentes, incluindo biomassa e fontes de carbono renováveis.

Consumir menos recursos, como água e energia, reduzir e mitigar as emissões de carbono será fundamental para os refinadores que quiserem sobreviver ao que vem pela frente.

Em relação ao processamento de cru, o foco crescente para se reduzir o teor de enxofre dos combustíveis líquidos garantirá que o papel da dessulfurização nas refinarias aumenta em importância. A médio e longo prazos, todo diesel deverá ser convertido a S10, por exemplo.

O hidrocrackeamento de resíduos, ainda não utilizado no Brasil, mas que poderá se fazer presente no polo GasLub da Petrobras, provavelmente será uma tecnologia de processamento indispensável para o refino moderno de petróleo bruto e petroquímico, devido à sua flexibilidade para matérias-primas e alta qualidade dos produtos obtidos. Particularmente, nafta, querosene de aviação, diesel e óleo básico para lubrificante de alta qualidade podem ser produzidos por meio dessa tecnologia.

Ao longo do século passado, a indústria de refino foi inovadora e capaz de desenvolver novos processos na busca por eficiência. Essa tendência vai continuar nas próximas décadas e as refinarias serão cada vez mais avançadas tecnologicamente. No entanto, a evolução da refinaria do futuro não ficará estritamente confinada aos processos de petróleo bruto.

A inserção de bioenergéticos no mix de insumos se fará presente em escala crescente, a exemplo do coprocessamento de óleo vegetal nas unidades de hidrotreatamento para produção do “diesel verde”. BioQav será uma exigência no país a partir de 2027, em uma segunda demonstração de como os bioprodutos estarão presentes neste mercado.

A combinação do maior uso do gás natural com rotas de gaseificação de hidrocarbonetos, como por Fischer-Tropsch para produção de gás de síntese, aproximaria as refinarias de um complexo petroquímico.

Este é um avanço no sentido de se ter uma unidade capaz não apenas de suprir os produtos refinados tradicionais, mas também atender a especificações muito mais severas e intermediários petroquímicos como olefinas, aromáticos, hidrogênio e metanol, por exemplo, num mesmo site.

A integração refino-petroquímica tem sido uma constante nas novas refinarias erguidas na Ásia e Oriente Médio, de olho na transição energética dos mercados vizinhos da Europa e Oceania.

A digitalização crescente, os algoritmos cada vez mais sofisticados para controle avançado de processos, a inteligência artificial para predição de falhas, o uso de drones para inspeção de equipamentos, o Data Science e outras tecnologias exponenciais ditam o tom da transformação

tecnológica em curso. Unidades de refino cada vez mais autônomas, seguras e digitais. Quem ficar fora disso, terá grande chance de não sobreviver.

Uma típica refinaria daqui 30 ou 40 anos no Brasil, que reúna as qualidades acima explicitadas, estará localizada provavelmente em uma das unidades existentes hoje no país, porque as condições econômicas e ambientais tornarão difícil construir uma nova refinaria de tamanha complexidade em outro local. Muitos processos de refino existentes ainda estarão em uso, o conceito-base será o mesmo, mas serão mais eficientes e mais tecnologicamente avançados.

As refinarias de nicho

As pequenas refinarias ocupam espaços ou nichos específicos de mercado, estando normalmente longe dos grandes refinadores, mas perto do fornecimento de matéria-prima e dos consumidores de derivados. A logística é o principal trunfo dessas unidades. Só que elas também terão que se adaptar. Flexibilidade, associada a alguma vantagem logística será ainda mais primordial.

Em um ambiente de competitividade crescente, será preciso buscar diferenciais e alternativas. Pequenas unidades costumam utilizar esquemas de refino de baixa complexidade, o que lhes exige matérias-primas de melhor qualidade, mais caras. Essas unidades, apesar de não terem escala, são, talvez, as mais aptas a se moldarem mais rapidamente para o cenário que se vislumbra.

- A gasolina de plástico

A associação de insumos fósseis e renováveis, do uso de biomassa, entre outros, para produção de bioenergéticos e especialidades químicas são rotas de fuga para os pequenos refinadores. A integração com as fontes alternativas, com consumo de energia vinda de painéis solares, por exemplo, é mais provável de ocorrer numa pequena planta de refino do que numa grande e complexa unidade.

Para além da transição dos combustíveis

Soma-se à transição a utilização de motores mais eficientes e o uso crescente de veículos elétricos e movidos a biocombustíveis, que alterarão o consumo de refinados de petróleo no país a cada ano. Adicionalmente, o comportamento do consumidor deverá mudar também diante das novas tecnologias que provocam alterações na mobilidade urbana, nas rotinas de trabalho e na forma como produzimos e consumimos energia e os combustíveis em especial.

É neste contexto de exigência por maior eficiência, flexibilidade, rápido avanço tecnológico e transição do mercado de derivados que os refinadores no Brasil deverão conviver. Os novos empreendimentos, bem como aqueles já existentes, terão que se adaptar a esta realidade. Além disso, a refinaria do futuro terá que ser mais bio e menos fóssil.

Possivelmente, algumas unidades, especialmente as mais antigas, não sobrevivam a este ambiente, à semelhança do que ocorre em mercados mais maduros do que o nosso, mas isso é conversa para mais de uma década a frente. De qualquer forma, não dá para esperar para começar a se adaptar amanhã, o futuro começa hoje. Ao trabalho, então.

Fonte : Agência EPBR de Notícias

Data : 13/11/2020



JORNAL O GLOBO – RJ

GUEDES DIZ QUE GOVERNO NÃO VAI FAZER 'AVENTURAS' PARA CRIAR NOVO PROGRAMA SOCIAL

Declaração ocorre após fala sobre prorrogar auxílio emergencial causar mal-estar no mercado financeiro. Segundo ministro da Economia, plano A é acelerar reformas



https://ogimg.infoglobo.com.br/epoca/24719985-246-57b/FT1086A/652/x89237449_EC-Brasilia-BSB-19-08-2020Solenidade-de-Sancao-de-Medidas-Provis.jpg.pagespeed.ic.41-VIFtMBb.jpg
O ministro da Economia, Paulo Guedes Foto: Pablo Jacob / Agência O Globo

BRASÍLIA - Depois de defender a prorrogação do auxílio emergencial em caso de uma segunda onda da pandemia de Covid-19, o ministro da Economia, Paulo Guedes, reforçou nesta sexta-feira a defesa do controle de gastos e disse que o governo não fará "aventuras" para bancar um novo programa social.

— Se nós conseguirmos criar um produto melhor dentro da responsabilidade fiscal, corretamente financiado, criaremos. Se não, o presidente já deu a última palavra. Enquanto essa discussão não estiver estabelecida, e ela não está, o que vai acontecer é o seguinte: vamos voltar para o Bolsa Família e acabou. Nós não vamos fazer aventura, não vamos gastar o que não pudermos. Ou tem sustentação fiscal ou não interessa — afirmou o ministro em palestra no Encontro Nacional de Comércio Exterior.

Na quinta-feira, Guedes havia dito que, se os casos da doença voltassem a crescer no país, a União certamente estenderia o pagamento do benefício.

A declaração causou críticas por parte de analistas do mercado financeiro, que viram na fala sinal de descontrole de gastos públicos no ano que vem.

'Pandemia está descendo'

No discurso desta sexta, o ministro evitou falar em segunda onda do vírus, não mencionou a possibilidade de prorrogação do auxílio e disse que o plano A da equipe econômica considera que o surto do novo coronavírus está no fim.

— A nossa hipótese de trabalho, para deixar claro, é que a doença está descendo. A pandemia está descendo. São os fatos, é a informação que nós temos. A doença está descendo, a vacina está chegando — afirmou Guedes.

Apesar da avaliação do ministro, nove capitais brasileiras registram aumento de casos de Covid-19, como mostrou O GLOBO.

Nesta sexta, o presidente Jair Bolsonaro classificou de "conversinha" as suspeitas de segunda onda da pandemia e que, se houver aumento de infectados, "tem que enfrentar".

Dólar cai quando investimentos aumentarem

Falando para exportadores, Guedes defendeu a combinação entre juros baixos e dólar alto para incentivar a entrada de investimentos no país. Segundo ele, o real pode se valorizar frente ao dólar caso haja mais aportes no país.

— Quando é que o câmbio vai descer? Quando houver o sucesso para atrair os investimentos externos, quando finalmente os investimentos externos entrarem para nos ajudarem na construção da infraestrutura, das concessões, das privatizações, aí o câmbio desce — afirmou.

Por enquanto, o ministro continua a defender a manutenção do câmbio de equilíbrio alto, o que, na avaliação dele, facilita a entrada de recursos no país.

— Quando passamos a ter uma política fiscal forte e monetária um pouco mais acomodatória, os juros descem e o câmbio de equilíbrio sobe. Com essa nova combinação, o que está acontecendo é que as exportações continuam muito forte apesar da crise — afirmou Guedes.

Difícil manter ritmo de empregos

O ministro voltou a afirmar que o Brasil está passando por uma recuperação em V — que significa uma retomada rápida após uma forte retração.

Ao comentar o fim da recessão, Guedes destacou a criação de vagas formais registrada pelo Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged), que chegou a 313 mil em setembro. Segundo ele, deve ser difícil manter esse ritmo de abertura de postos de trabalho.

— Foram 100 mil (empregos criados) em julho, 200 mil em agosto e 300 mil em setembro. O ritmo está tão forte que talvez seja difícil manter esse ritmo, mas a verdade é que estamos com uma perda de emprego neste ano menor do que a perda que o Brasil teve na recessão de 2015 e em 2015 no mesmo período do ano — disse o ministro.

Fonte : O Globo - RJ

Data : 13/11/2020

MICROCRÉDITO COMEÇA EM MARÇO, COM R\$ 10 BILHÕES DISPONÍVEIS, DIZ PRESIDENTE DA CAIXA

Pedro Guimarães diz que meta é oferecer crédito a 10 milhões de pessoas, mas pondera que programa não é uma transferência de renda

Por Geralda Doca

BRASÍLIA – A Caixa Econômica Federal se prepara para começar a operar com microcrédito em condições mais acessíveis, a partir de março de 2021.

Segundo o presidente do banco, Pedro Guimarães, o objetivo é dar tempo para que as pessoas entendam que se trata de um empréstimo e não de uma transferência de renda do governo, como acontece com o auxílio emergencial, previsto para acabar em janeiro.

— A partir de março a gente já deve ter aqui o microcrédito, exatamente para dar tempo para que as pessoas entendam que é um crédito e não uma transferência de renda. No crédito, há a expectativa clara de que o banco vai receber de volta — disse Guimarães ao GLOBO.

Ele afirmou que a linha vai começar com R\$ 10 bilhões, volume que pode subir dependendo da demanda. A meta, diz, é oferecer o crédito para 10 milhões de pessoas em todo o país, por intermédio do banco digital.

A rede física da Caixa também vai funcionar como apoio para atender a população mais carente, principalmente no interior do país.

— O microcrédito já era um foco dessa gestão, mas não tinha essa plataforma digital que a gente desenvolveu com o pagamento do auxílio emergencial — explicou Guimarães, acrescentando que já foram abertas 105 milhões de contas digitais.

Para reduzir a inadimplência, a Caixa pretende adotar o aval solidário, utilizado pelo Crediamigo do Banco do Nordeste, em que várias pessoas garantem a operação.

O produto ainda está sendo desenhado, mas segundo Guimarães, as taxas serão competitivas e vão variar de acordo com o tipo de operação, se contará com aval solidário ou não, se foi contratada integralmente por meio digital, que tem custo reduzido, ou na rede física, agências, lotéricas e correspondentes bancários.

Ele destacou, ainda, que a Caixa atuará no microcrédito independentemente de qualquer ação do governo, porque esse nicho é pouco explorado, apesar do seu potencial de retorno financeiro.

Guimarães também diz não ser necessário nenhum tipo de subsídio como acontece com o Pronampe, programa voltado para micro e pequenas empresas em que a União assume o risco do empréstimo.

— A Caixa fará essa operação independentemente de qualquer coisa porque é interessante para ela. Nós vamos ganhar mais clientes e esses clientes têm uma tendência de serem fiéis. Eles vão poder acessar a Caixa de maneira digital e se tiver algum problema, poderão chegar na agência, no lotérico, o que dá para o cliente uma grande tranquilidade.

Fonte : O Globo - RJ

Data : 13/11/2020

PRÉVIA DO PIB MOSTRA RECUPERAÇÃO DE 9,5% NO TERCEIRO TRIMESTRE

Se o número for confirmado pelo IBGE em dezembro, o país terá saído da recessão

Por Gabriel Shinohara

BRASÍLIA — A economia do país cresceu 9,5% no terceiro trimestre de 2020 na comparação com o trimestre anterior, de acordo com o Índice de Atividade Econômica do Banco Central (IBC-Br), uma espécie de prévia do PIB. Se o dado divulgado nesta sexta-feira for confirmado, o Brasil terá saído da chamada recessão técnica. O número oficial do PIB será divulgado pelo IBGE em dezembro.

A recessão técnica acontece quando um país registra dois trimestres seguidos de retração da atividade econômica, o que foi o caso do Brasil. O PIB teve uma queda de 2,5% no primeiro trimestre e de 9,7% no segundo, segundo o IBGE.

Apesar da recuperação apontada pelo BC, na comparação com o mesmo trimestre do ano anterior, a queda ainda é de 3%. No ano, o impacto negativo na atividade econômica é de 4,9%, segundo dados do IBC-BR. O índice vem se recuperando mês a mês depois de uma queda histórica em abril, mas com uma velocidade menor em agosto e setembro.

Em março, a queda foi de 5,9%, seguida de uma redução de 9,2% em abril. Desde então, a recuperação vem ocorrendo, com avanço de 1,7% em maio, 5,4% em junho e 3,8% em julho. A partir de agosto, houve desaceleração, com alta de 1,4% naquele mês e de 1,29% em setembro.

A economista do Ibre/FGV, Luana Miranda, destaca que essa tendência de desaceleração da recuperação deve ser vista no quarto trimestre, com uma acomodação do crescimento.

— A gente viu taxas de crescimento mais altas e agora parece que está havendo uma normalização. Acredito que tem vários fatores, como a incerteza da continuidade do auxílio no ano que vem, que a princípio não vai acontecer, a redução do auxílio emergencial já neste fim do ano e a aceleração da inflação pode estar contendo um pouco o consumo, especialmente por estar concentrado em alimentos.

A recuperação do trimestre pode ser vista também nos setores, com a indústria voltando ao nível de produção pré-pandemia em nove estados. Enquanto isso, o setor de serviços, mais afetado pela crise, mostrou alta na atividade pelo quarto mês seguido, mesmo que não tenha recuperado as perdas da pandemia. Já o varejo subiu pelo quinto mês consecutivo, apesar da perda de fôlego em setembro.

Lisandra Barbero, economista da XP Investimentos, disse que o resultado do trimestre veio acima do esperado, mesmo com a perspectiva de uma recuperação “bastante intensa” no período.

— É uma combinação de fatores, entre eles, os setores de comércio e a indústria conseguindo recuperar ainda para boa parte desses benefícios do auxílio emergencial e outras fontes de incentivo do governo e o setor de serviços conseguindo se recuperar em um ritmo mais acelerado justamente por conta da reabertura das atividades econômicas, das pessoas estarem menos desconfortáveis para sair de casa, tudo isso pesou positivamente.

A projeção da XP mostra que a recuperação para os níveis pré-pandemia deve acontecer somente no fim de 2021, com um cenário base que não leva em conta uma segunda onda de contaminações.

— A gente precisa levar em consideração o nível de recuperação heterogênea. Alguns setores já se recuperaram como comércio e indústria e alguns estão demorando um pouco mais como o setor de serviços.

Para Tatiana Pinheiro, economista chefe da BNP Paribas Asset Management, a reabertura trouxe uma recuperação da atividade econômica mais forte do que o esperado, com um terceiro trimestre muito positivo, mas que “diz pouco” o que esperar para o ano de 2021.

— Outro ponto que não têm grandes certezas é o real impacto do final dos programas de transferência de renda a partir de janeiro de 2021. Esse é um ponto de bastante risco, porque a depender disso você pode não ter toda a recuperação de mercado de trabalho que é esperado adiante. Se o consumo cai muito, a tendência do produtor de bens é ser mais cauteloso nos planos de expansão.

O IBC-Br é considerado uma espécie de prévia do PIB por calcular o índice de atividade econômica, mas usa metodologia diferente do IBGE, responsável pelo número oficial.

O Fundo Monetário Internacional (FMI) prevê contração de 5,8% na economia brasileira este ano. Essa expectativa está um pouco acima da feita pelo Banco Central, de queda de 5%, e do Ministério da Economia, que prevê 4,7% de redução no PIB.

O relatório Focus, que reúne as expectativas do mercado para os principais indicadores econômicos, mostra que o país deve ter uma queda de 4,8% no PIB este ano, seguido de uma alta de 3,3% em 2021 e de 2,5% nos dois anos subsequentes.

Fonte : O Globo - RJ

Data : 13/11/2020

NORTE E SUL APRESENTAM RECUPERAÇÃO ECONÔMICA MAIS RÁPIDA DO QUE OUTRAS REGIÕES, APONTA BC

Banco Central vê recuperação mais rápida do que o esperado para o país, mas ressalta incertezas no próximo ano

Por Gabriel Shinohara



https://ogimg.infoglobo.com.br/in/24742135-b8f-199/FT1086A/652/x89263065_BrasilBrasiliaPA21-08-2020Banco-Central-do-Brasil-no-Setor-Bancario-Sul-Brasili.jpg.pagespeed.ic.zd8DVkYTev.jpg

O relatório do Banco Central ressalta as diferenças regionais na recuperação econômica Foto: Jorge William / Agência O Globo

BRASÍLIA — A volta da mobilidade da população ainda em maio no Norte e evolução mais positiva da crise sanitária no Sul foram essenciais para a recuperação econômica mais rápida das duas regiões. A análise consta no Boletim Regional divulgado nesta sexta-feira pelo Banco Central (BC).

No Norte, a atividade econômica teve o maior ritmo de recuperação e subiu 6,7% no trimestre de junho, julho e agosto, já superando o nível pré-pandemia. Na avaliação do BC, além do aumento da mobilidade, a indústria voltada para o mercado doméstico de bens duráveis e para exportação de commodities, ajudaram na retomada da economia.

A autoridade monetária ainda ressalta que benefícios sociais, como o auxílio emergencial, atingem uma porcentagem maior da população na região e auxiliam na recuperação, com aumento no consumo, por exemplo.

“Os crescimentos do comércio, da prestação de serviços e da produção industrial foram superiores aos das demais regiões, e refletiram também em indicadores relativamente melhores no mercado de trabalho”.

Com crescimento de 5,1%, o Sul ainda não recuperou do tombo causado pela crise, mas registra uma retomada mais rápida do que as outras regiões. A recuperação é desigual entre os setores, com o comércio e a indústria em um ritmo maior do que os serviços.

No entanto, o mercado de trabalho ainda demora a voltar aos níveis anteriores. Há baixa recomposição dos empregos, com exceção da construção civil, que tem mostrado uma retomada mais rápida.

“A prestação de serviços, cujas atividades ainda refletem as restrições ao funcionamento e o isolamento social, foram as mais impactadas. A despeito da debilidade da reação, houve contratação de trabalhadores na quase totalidade dos segmentos com carteira assinada no trimestre”.

Centro-Oeste, Nordeste e Sudeste

O Centro-Oeste registrou a menor recuperação, de 0,5% frente ao trimestre anterior, porque também foi a região que menos sofreu o impacto da crise na economia. Além da continuidade das exportações de commodities, o setor indústria do Centro-Oeste foi o único a se recuperar para o nível pré-pandemia.

“A vocação agrícola e a produção recorde de grãos impulsionaram as indústrias de processamento de alimentos e os serviços de logística, mitigando os efeitos adversos durante o período mais crítico de restrição de circulação e funcionamento das empresas”.

A expectativa para o próximo ano é de crescimento na produção de grãos, o que deve impulsionar a atividade econômica da região.

“A economia do Centro-Oeste manteve relativamente estável o nível de atividade ao longo do ano, sustentado pelo peso do agronegócio na estrutura produtiva. As colheitas recordes de soja e milho contribuíram para os resultados até a metade do ano. Adicionalmente a desvalorização cambial e o nível de preços das commodities agrícolas devem estimular o setor agropecuário na próxima safra”.

No Sudeste também há recuperação, mas ainda em níveis mais baixos do que no Norte e Sul. O crescimento foi de 4,3% na comparação com o trimestre encerrado em maio, que tinha registrado queda de 6,8%. De acordo com BC, dados mais recentes apontam para uma continuidade dessas retomadas em setembro e outubro.

“O aumento gradual da mobilidade social permitiu retomada da indústria e do comércio e, em menor medida, do setor de serviços, com reflexos positivos sobre o mercado de trabalho”.

O auxílio emergencial e a expansão das concessões de crédito auxiliaram na recuperação parcial da atividade econômica no Nordeste, de 2,8%. Apesar disso, a região continua apresentando a maior queda em comparação com o período pré-pandemia. No trimestre encerrado em maio, a redução da atividade tinha sido de 7,1%.

“Esse resultado repercute os desempenhos regionais mais fracos nos serviços e na indústria, além de piores indicadores no mercado de trabalho. O comércio ampliado, favorecido pelo auxílio emergencial, registra crescimento acima da média nacional”.

Projeção nacional

Na avaliação do Banco Central, o ritmo de recuperação da economia nacional está mais intenso do que o antecipado, mas ainda registra evoluções diferentes dependendo de cada setor e região. O comércio, por exemplo, está em forte recuperação enquanto os serviços permanecem deprimidos, pois são mais diretamente afetados pelo distanciamento social.

“Regionalmente, também se observa recuperação não homogênea das economias, refletindo, em alguns casos, a estrutura produtiva distinta, e, em outros, as diferenças do aumento da mobilidade e dos impulsos dos programas emergenciais”.

O boletim destaca o peso do auxílio emergencial nessa recuperação, que permitiu a retomada mais rápida em setores específicos, como o comércio de bens duráveis. Esse fator contribuiu para a incerteza com relação a retomada da economia, juntamente com a imprevisibilidade da evolução da pandemia e o “necessário ajuste” dos gastos públicos em 2021.

“Nesse sentido, em termos regionais, essa incerteza sobre o ritmo de recuperação econômica é ainda maior para as economias mais impactadas pelos benefícios emergenciais”.

Fonte : O Globo - RJ

Data : 13/11/2020

BNDES TEM LUCRO DE R\$ 8,7 BILHÕES NO TERCEIRO TRIMESTRE

Salto em relação aos R\$ 2,7 bilhões registrados no mesmo período de 2019 foi impulsionado pela venda das ações da Vale

Por Sérgio Matsuura

RIO - O BNDES registrou lucro líquido de R\$ 8,73 bilhões no terceiro trimestre, contra R\$ 2,7 bilhões no mesmo período de 2019. O bom resultado foi impulsionado pela venda em bloco de ações da Vale, que contribuiu com R\$ 4 bilhões líquidos para o caixa do banco de fomento. Entre janeiro e setembro, o lucro acumulado é de R\$ 13,7 bilhões.

— Foi um trimestre onde o BNDES performou bem, teve ação efetiva anticíclica, apoiando as pequenas e médias empresas. Tivemos também destaque relevante na retomada dos nossos desinvestimentos, e o banco de serviços começou a mostrar a sua cara com resultados concretos — afirmou ontem o presidente do BNDES, Gustavo Montezano, durante a apresentação dos resultados.

Ao ser perguntado se o BNDES terá condições de retomar as devoluções antecipadas de R\$ 100 bilhões ao Tesouro, suspensas neste ano por causa da pandemia, Montezano afirmou que, no momento, o foco do banco continua nas ações contra a crise provocada pela pandemia.

— O que a gente planeja de cronograma de trabalho é ter um número apenas no ano que vem. A partir de janeiro, a gente vem com a pauta de quanto será devolvido — afirmou Montezano. — Uma vez superado o período de calamidade, a gente vai sentar com o Tesouro, com a Economia, com o nosso Conselho, para discutir quanto seria a devolução efetiva.

Apoio a pequenas empresas

O executivo destacou as ações do BNDES no enfrentamento da pandemia, principalmente no apoio a micro, pequenas e médias empresas, que no terceiro trimestre conseguiram destravar o acesso ao crédito graças a garantias dadas pelo governo. O desembolso para este segmento, que ficou em torno de R\$ 550 milhões mensais entre fevereiro e junho, subiu para R\$ 674 milhões em setembro.

Até o dia 9 deste mês, as medidas emergenciais para combate à crise provocada pela pandemia totalizaram R\$ 136,6 bilhões e beneficiaram 267 mil empresas, que empregam 8,8 milhões de trabalhadores. O destaque foi o Programa Emergencial de Acesso a Crédito (Peac), que ofereceu garantias ao financiamento para 96 mil pequenas e médias empresas, totalizando créditos de R\$ 81 bilhões.

— Essa linha, que inicialmente era para atravessar a crise, hoje funciona para a retomada, mostrando-se eficiente para as empresas retomarem o capital de giro — afirmou Montezano, descartando, porém, a extensão dos programas para 2021.

Fonte : O Globo - RJ

Data : 13/11/2020

LÍDER DO GOVERNO PREVÊ FIM DA OBSTRUÇÃO NA CÂMARA E NEGOCIA PAUTA COM MAIA

Planalto quer votar projetos de área portuária e habitação, mas presidente da Câmara cobra reformas estruturantes

Por Bruno Góes



https://ogimg.infoglobo.com.br/in/24740990-051-451/FT1086A/652/x89314509_BrasilBrasiliaPA25-08-2020Presidente-Jair-Bolsonaro-participa-da-cerimonia-1.jpg.pagespeed.ic.cAYdrXQHmc.jpg

O líder do governo na Câmara dos Deputados, Ricardo Barros (PP-PR), quer votar projetos importantes antes do segundo turno das eleições Foto: Jorge William / Agência O Globo

BRASÍLIA — O líder do governo na Câmara dos Deputados, Ricardo Barros (PP-PR), disse nesta quinta-feira ao GLOBO que os partidos da base vão deixar de obstruir a pauta do Legislativo a partir da próxima semana. Barros entrou em contato com o presidente da Casa, Rodrigo Maia (DEM-RJ), para falar sobre as propostas de interesse do Planalto. Com o aceno, a Câmara deve retomar as votações a partir da próxima terça-feira.

Nas últimas semanas, Maia criticou publicamente a obstrução de líderes da base. A insatisfação de aliados de Jair Bolsonaro foi motivada pela disputa na eleição à presidência da Comissão Mista de Orçamento (CMO). O líder do PP, Arthur Lira (AL), queria a indicação da aliada Flávia Arruda (PL-DF), enquanto o ex-líder do DEM Elmar Nascimento (BA) reivindicava o direito de assumir o posto. Ele cita acordo feito no ano passado para a composição do colegiado.

— Não teremos mais obstrução em função disso — afirmou Barros ao GLOBO.

O líder do governo disse ainda quais são os principais projetos do governo que podem ser analisados nas próximas semanas. Ele cita a proposta da cabotagem, que trata de regras para o setor portuário, a "Casa Verde e Amarela", que substituirá o programa "Minha Casa, Minha Vida", e a autonomia do Banco Central.

Maia apoia a pauta, mas vem alertando o governo sobre a importância de dar celeridade à Proposta de Emenda à Constituição (PEC) que permite o corte de gastos obrigatórios, em discussão no Senado, e à reforma tributária, debatida entre deputados e senadores.

— Essas são as pautas mais importantes dos próximos meses — disse Maia ao GLOBO.

Ricardo Barros já havia discutido a pauta da próxima semana com o presidente Jair Bolsonaro. Na quarta-feira, ele foi recebido por Bolsonaro e pelo ministro da Secretaria de Governo, Eduardo Ramos.

— Falei com o presidente Rodrigo Maia, fizemos a pauta de prioridades. O líder Arthur Lira já tinha dito que, depois da eleição, votaria de segunda a sexta. Mande uma mensagem para Maia, dizendo que acertaríamos a pauta de terça-feira, que seria a da cabotagem e Medidas Provisórias que estão trancando a pauta. Então, está tudo certo — disse Barros.

Segundo Barros, a "ideia" do governo é que a PEC emergencial (que permite o corte de gastos) e a reforma tributária sejam votadas após o segundo turno das eleições municipais.

Apesar da interrupção da obstrução da base, a oposição promete continuar a atrapalhar o andamento dos trabalhos. Os partidos de esquerda querem a votação da MP que prorrogou o auxílio emergencial com valor de R\$ 300. A ideia é retomar o valor de R\$ 600.

Entre as propostas de interesse do governo, o projeto de autonomia do BC já passou pelo Senado e deve ser anexado a outras propostas da Câmara. De interesse do mercado, o objetivo principal do projeto é livrar a autoridade monetária de interferência política, dando mandatos à cúpula da instituição não coincidentes com o do presidente da República. A votação da autonomia do BC na semana passada, no Senado, foi o primeiro avanço da agenda econômica defendido por Paulo Guedes em mais de um mês.

Fonte : O Globo - RJ

Data : 13/11/2020

O ESTADO DE S. PAULO

O ESTADO DE SÃO PAULO - SP

AMBEV VAI CONSTRUIR 48 USINAS SOLARES ATÉ O 1º TRIMESTRE DE 2021

Parques, com capacidade de 19 MW, vão abastecer todos os centros de distribuição da empresa espalhados pelo País; unidades vão ajudar companhia a cumprir metas de sustentabilidade

Por Renée Pereira, O Estado de S.Paulo

Num momento de intensa discussão sobre a chamada 'retomada verde', a fabricante de bebidas Ambev anunciou a construção de 48 usinas solares para abastecer 94 centros de distribuição espalhados pelo Brasil. A iniciativa faz parte do compromisso da empresa de ter 100% da energia elétrica consumida de fontes renováveis e reduzir em 25% as emissões de carbono até 2025. No total, serão instalados 51 mil painéis solares com capacidade para gerar 19 megawatts (MW), o suficiente para abastecer 15 mil residências.



<https://img.estadao.com.br/resources/jpg/1/7/1605199880571.jpg>

Parque solar inaugurado em Goiás vai abastecer quatro centros de distribuição da Ambev Foto: Divulgação

Os parques solares serão construídos em 21 Estados e no Distrito Federal e promoverá uma redução de 4,6 mil toneladas de CO² por ano. Para se ter ideia, isso significa o mesmo que tirar de circulação 2,3 mil carros das ruas. O projeto será feito em parceria com as empresas Solution, GD Solar e Gera Energia. Elas vão ser responsáveis por todo o empreendimento e pela entrega da energia à Ambev, num contrato de 10 dez anos.

Após esse prazo, a fabricante de bebidas terá a opção de compra das unidades.

Os parques solares serão construídos em 21 Estados e o Distrito Federal, onde a Ambev tem operação. O projeto, que representará uma redução de 4,6 mil toneladas de CO² por ano, será feito em parceria com as empresas Solution, GD Solar e Gera Energia. Elas vão ser responsáveis por todo o empreendimento e pela entrega da energia à Ambev, num contrato de 10 dez anos. Após esse prazo, a fabricante de bebidas terá a opção de compra das unidades.

A primeira usina solar desse projeto foi inaugurada em Anápolis (GO), no mês passado. A planta, construída no formato da marca da Budweiser, vai abastecer quatro centros de distribuição da empresa no local. Até dezembro, serão inauguradas outras 20 unidades e as demais até o fim do primeiro trimestre do ano que vem, diz o diretor de Sustentabilidade e Suprimento da Ambev, Leonardo Coelho.

Ele explica que a ideia do projeto solar surgiu com as iniciativas para abastecer as cervejarias do grupo. No ano passado, a Budweiser, da Ambev, anunciou a construção de um parque eólico na Bahia, com capacidade de 80 MW. O empreendimento, que será construído em parceria com a

gestora de investimento Casaforte, deve ficar pronto no início de 2022 e vai abastecer 100% do consumo das cinco cervejarias que produzem Budweiser no País.

Metas até 2025

A iniciativa representará uma redução de 20 mil toneladas de dióxido de carbono por ano – equivalente a retirar 35 mil carros de circulação das ruas. “Essas medidas vão ajudar a empresa a atingir suas metas de sustentabilidade previstas para 2025”, diz Coelho. Além da parte elétrica, a empresa também tem projetos de gestão de água, voltados para comunidades em áreas de alto estresse – a empresa é grande consumidora de água para a fabricação de seus produtos.

Outra meta é ter 100% dos agricultores treinados, conectados e com estrutura financeira para desenvolver um plantio cada vez mais sustentável. Na área de embalagens, o objetivo é usar 100% de materiais retornáveis ou feitas com produtos recicláveis. Segundo a empresa, nos últimos cinco anos, foi investido mais de R\$ 1 bilhão em projetos voltados para sustentabilidade na operação em todo País.

Por questões estratégicas, a empresa não informa qual o percentual de energia será própria e quanto será comprado no mercado livre. “Não temos a ambição de ser uma empresa de energia. Nossa principal preocupação é com o meio ambiente e, por isso, temos o compromisso de usar apenas energia renovável, seja ela própria ou comprada do mercado livre”, diz a empresa.

O interesse da Ambev pela energia renovável incluiu até a parceria com a startup Lemon Energia – empresa que recebeu aporte da Z-Tech, hub de inovação da AB-Inbev, dona da Ambev. O projeto prevê abastecer com energia limpa mais de 50 mil pequenos e médios negócios, como bares e restaurantes, até 2023, oferecendo uma conta de luz sempre mais barata aos empreendimentos. A expectativa é que as pequenas e médias empresas participantes do programa economizem mais de R\$ 150 milhões com custos de energia.

Opção pela energia solar

A energia solar – além da eólica – tem sido uma importante opção para as empresas alcançarem suas metas de redução de CO². Desde 2012, a geração distribuída – que inclui investimento de consumidores residenciais – soma 3,8 gigawatts de potência instalada e mais de R\$ 19 bilhões em novos investimentos ao País.

“As questões climáticas e o aumento de gastos com eletricidade têm impulsionado investimento das empresas nessa área. E isso vai continuar crescendo daqui para frente”, diz a vice-presidente de geração distribuída da Associação Brasileira de Energia Solar Fotovoltaica (Absolar), Barbara Rubin. Segundo ela, movimentos como o da Ambev aumentam a confiança no setor e trazem novos clientes e investimentos.

Fonte : O Estado de São Paulo - SP

Data : 13/11/2020

NÃO VAMOS AUMENTAR IMPOSTOS, ENTÃO VAMOS PRECISAR DO TETO DE GASTOS, DIZ GUEDES

Ministro criticou quem propõe elevar tributos para bancar gastos sociais e afirmou que, com o fim do auxílio emergencial, benefícios vão se concentrar no Bolsa Família

Por Amanda Pupo e Francisco Carlos de Assis, O Estado de S.Paulo

SÃO PAULO e BRASÍLIA - O ministro da Economia, Paulo Guedes, disse nesta sexta-feira, 13, que o governo, por ser uma aliança de centro-direita, não vai aumentar impostos. Durante participação no 39.º Encontro Nacional de Comércio Exterior (Enaex), ele aproveitou para criticar economistas “de alto pedigree”, nas palavras dele, que têm sugerido mudanças no teto de gastos, propondo como contrapartida um aumento de impostos para fazer frente a novos gastos sociais. De acordo com o ministro, são representantes da social democracia que permitiram o excesso de gastos que levou ao problema fiscal do País.



<https://img.estadao.com.br/resources/jpg/2/2/1602277105722.jpg>

Paulo Guedes, ministro da Economia de Jair Bolsonaro Foto: Ueslei Marcelino/Reuters - 7/10/2020

“Nós não vamos aumentar impostos. Então vamos precisar do teto de gastos. O teto virou símbolo, a bandeira contra excesso de gastos. Vamos precisar dele”, reforçou o ministro.

De acordo com ele, governos anteriores permitiram a expansão descontrolada de gastos públicos e causaram a

disfuncionalidade e mau funcionamento da economia.

Um dia depois de admitir que o auxílio emergencial será prorrogado no caso de uma segunda onda de covid-19, o ministro afirmou que o benefício vai terminar em 31 de dezembro e que, a partir dessa data, os gastos sociais do governo vão aterrissar no Bolsa Família.

Sobre a criação de um novo programa de renda, disse que não haverá populismo e que ele não será criado se não tiver responsabilidade fiscal. "Vamos travar despesas, pagar pela crise. Não vamos deixar dívidas para nossos filhos e netos."

O ministro afirmou que a economia brasileira está saindo da recessão e a tendência é de ocorrer menor perda de empregos daqui para frente do que se perdeu nas duas últimas recessões.

"Estamos atravessando esta crise com menos prejuízos que nas crises anteriores, o que mostra que nossos erros de políticas econômicas foram mais prejudiciais à economia do que a pandemia", afirmou.

Comércio exterior

Segundo o ministro, parte da reação econômica do Brasil veio do setor externo. Ele afirmou que o País tem hoje um superávit comercial de US\$ 40 bilhões com a Ásia e que se tirar China e Japão da conta ainda resta um saldo de US\$ 20 bilhões.

“As exportações continuam em um ritmo forte e, com a Ásia, que é o novo eixo de crescimento global, temos um superávit maior que com os Estados Unidos. Isso mostra que o Brasil está pronto para entrar nas cadeias globais de produção”, apontou.

De acordo com Guedes, o governo está conversando com Japão, Canadá e Coreia do Sul sobre novos acordo econômicos. “O Brasil está virado para a Ásia”, disse, reforçando que, com a combinação de queda da Selic e alta do câmbio, além do controle dos gastos, as exportações têm aumentado.

Segundo ele, o Brasil colocou um brasileiro na presidência do banco do Brics (Marcos Troyjo) para justamente ajudar a construir uma estrutura transnacional para o Brasil.

“Vamos trazer gás da Argentina e reduzir em 12 dias as viagens para a Ásia. Tenho dito que vamos dançar como todo mundo porque ficamos fechados por 30 anos”, disse.

Ele disse que a proposta do governo é transformar o País e levar o Brasil a ser um Estado social. Isso, de acordo com ele, passa pela transformação do funcionalismo público.

“Pedimos a contribuição do funcionalismo de não pedir aumento de salários durante a pandemia neste e no próximo ano, porque tivemos que gastar quase 10% do PIB em medidas de combate à pandemia”, afirmou.

De acordo com o ministro, só por não ter concedido aumento aos funcionários públicos, nas três esferas, o País economizou R\$ 150 bilhões. Se for aprovada a reforma administrativa, de acordo com Guedes, serão economizados mais cerca de R\$ 450 bilhões.

“Quebramos a dinâmica explosiva com o controle de gastos e o Brasil estava colhendo os frutos dessa mudança (até a chegada da pandemia)”, disse.

Fonte : O Estado de São Paulo - SP

Data : 13/11/2020

TCU FARÁ FISCALIZAÇÃO PARA SABER SE BC TEM TRANSPARÊNCIA PARA RECEBER AUTONOMIA

Proposta do ministro Bruno Dantas é entender se a autoridade monetária brasileira tem estrutura de governança e sistema jurídico preparados; projeto de autonomia do BC foi aprovado pelo Senado, mas depende ainda do aval da Câmara

Por Adriana Fernandes e Idiana Tomazelli, O Estado de S.Paulo

Antes mesmo de o Congresso concluir a aprovação do projeto que dá autonomia ao Banco Central, o Tribunal de Contas da União (TCU) vai fazer uma avaliação geral do grau de transparência da instituição para ter independência. Os ministros querem saber se o BC tem uma estrutura aberta também à fiscalização.

Depois de anos de tentativas, o projeto de autonomia do BC foi aprovado pelo Senado, mas depende ainda do aval da Câmara. Os líderes do governo incluíram a medida como prioridade na agenda de votações após as eleições municipais.

A proposta do ministro do TCU Bruno Dantas, que teve aprovação unânime no plenário da corte de contas, é fazer um pente-fino para saber se a autoridade monetária brasileira tem estrutura de governança e sistema jurídico preparados para essa nova etapa de atuação da autarquia. Na prática, a fiscalização do TCU vai pôr em "teste" a transparência do BC, que volta e meia é apontado como um órgão fechado.

A avaliação crescente é de que o BC precisa ser mais transparente na sua atuação se quiser ter autonomia. Se o projeto for aprovado, o BC passará a ser classificado como uma autarquia de natureza especial, caracterizada pela ausência de vinculação ao Ministério da Economia, sem tutela ou subordinação hierárquica. Terá também autonomia técnica e financeira, uma antiga reivindicação do corpo técnico da instituição.

A decisão do TCU vem após uma série de episódios que envolveram o BC e causaram estresse e desconfiança no mercado financeiro. Há duas semanas, o presidente da instituição, Roberto Campos Neto, procurou o presidente da Câmara, Rodrigo Maia (DEM-RJ), preocupado com a crise política e com a possibilidade das reformas não avançarem no Congresso. A conversa, revelada pelo Estadão/Broadcast, ocorreu no dia da decisão do Comitê de Política Monetária (Copom) de manter os juros em 2% ao ano.

Após a notícia do encontro, Maia criticou publicamente Campos Neto por tentar fazer uma articulação política para as votações da pauta de ajuste fiscal, papel que, segundo o presidente da Câmara, seria dos ministros da Economia, Paulo Guedes, e da Secretaria de Governo, Luiz Eduardo Ramos.

O BC também precisou ajustar em agosto suas regras para reuniões de autoridades com investidores ou agentes do mercado financeiro sobre conjuntura. A mudança veio após críticas a uma série de participações em lives e eventos nos dias que antecederiam decisões sobre o rumo dos juros básicos, inclusive no chamado "período de silêncio".

Autonomia

O governo articulou a votação do projeto da autonomia do Banco Central no Senado em meio ao aumento das incertezas e alertas dos investidores para o risco de populismo fiscal do presidente Jair Bolsonaro, que está sob pressão da ala política do governo por aumento de gastos.

O discurso das lideranças do governo é que o projeto blinda a política monetária desses riscos. Maia, que comanda a pauta, não deu ainda sinalização de que vai pôr o projeto em votação. Pelo contrário, disse que só vai discutir a pauta na semana que vem.

Os técnicos do TCU farão um levantamento para analisar os processos de trabalho internos do BC com o objetivo de conhecer a organização e avaliar a viabilidade da realização de fiscalizações.

O projeto aprovado pelo Senado estabelece mandatos de quatro anos para todos os membros da diretoria do BC e estipula hipóteses rígidas para sua exoneração, além de garantir que seus mandatos não coincidam com os do presidente da República.

O BC terá por objetivo fundamental assegurar a estabilidade de preços, bem como zelar pelo equilíbrio e pela eficiência do sistema financeiro, além de suavizar as flutuações do nível de atividade econômica e fomentar o pleno emprego.

O BC ainda não se manifestou oficialmente sobre a decisão do TCU.

Fonte : O Estado de São Paulo - SP

Data : 13/11/2020

JUSTIÇA DETERMINA QUE UNIÃO PAGUE 2 PARCELAS DE R\$ 600 DO AUXÍLIO EMERGENCIAL À POPULAÇÃO DO AMAPÁ

Estado enfrenta um apagão desde a semana passada, quando um incêndio desligou uma linha de transmissão e duas usinas que abastecem a região; governo vai recorrer

Por Amanda Pupo e Idiana Tomazelli, O Estado de S.Paulo

BRASÍLIA – A Justiça Federal determinou nesta sexta-feira, 13, que a União viabilize o pagamento extra de auxílio emergencial por dois meses, no valor de R\$ 600, para as famílias carentes que moram nos 13 municípios atingidos pelo apagão no Amapá. O governo, porém, deve recorrer da decisão judicial que obriga um pagamento adicional, segundo apurou o Estadão/Broadcast.

O Amapá está sem energia desde a semana passada, após um incêndio na subestação Macapá. O incidente causou o desligamento da linha de transmissão e das usinas que abastecem a região. Segundo a decisão do juiz João Bosco Costa Soares da Silva, o governo terá um prazo de 10 dias para começar a pagar o benefício pela Caixa Econômica Federal. De acordo com o magistrado, o pagamento deve utilizar os mesmos critérios da lei que institui o auxílio emergencial criado em razão da pandemia do novo coronavírus.

Na mesma sentença, Soares da Silva prolongou por mais sete dias o prazo para que 100% da energia no Amapá seja restabelecida. Segundo ele, no dia 25 de novembro todo o sistema elétrico do Estado deverá estar normalizado, cessando o racionamento de energia pela distribuidora. "Esclareça-se que a data de 25/11/2020, todo o sistema elétrico do Estado-membro do Amapá deverá estar normalizado, cessando o racionamento/rodízio de energia pela distribuidora", afirma Soares da Silva.

Caso haja descumprimento, a concessionária Linhas de Macapá Transmissora de Energia ficará sujeita a uma multa de R\$ 50 milhões. No último sábado, o juiz havia determinado que toda a energia fosse restabelecida num prazo de 3 dias, com R\$ 15 milhões de multa, caso isso não ocorresse. Com a nova decisão, o prazo foi prorrogado até o dia 25.

Para a área econômica, a decisão de pagamento de parcelas extras não encontra respaldo em lei. Uma fonte da área econômica defende "cortar pela raiz" qualquer ideia de estender o auxílio e considera que o padrão é a Advocacia-Geral da União (AGU) "recorrer automaticamente" neste caso.

A equipe econômica, no entanto, tem buscado mostrar compromisso de não prorrogar o auxílio para 2021 - a não ser que haja segunda onda da pandemia - justamente para evitar desconfiança ainda maior com a sustentabilidade das contas públicas.

Para outra fonte da área econômica, o governo errou ao criar o benefício como “auxílio emergencial” em vez de “coronavoucher”. A avaliação desse interlocutor é que o “coronavoucher” vincularia o repasse à situação de pandemia, enquanto o “emergencial” do auxílio dá margem para que a ajuda seja solicitada “a qualquer chuva que ocorrer”. A decisão também foi considerada sem lógica porque o benefício já teve seu valor reduzido, para R\$ 300.

Fonte : O Estado de São Paulo - SP

Data : 13/11/2020

LEILÃO DO 5G TEM NOVO RELATOR NA ANATEL

Por Anne Warth

Previsto para 2021, o leilão do 5G tem novo relator na Agência Nacional de Telecomunicações (Anatel). Com a saída de Vicente Aquino do conselho diretor na semana passada, relator original do assunto, o órgão regulador realizou sorteio para repassar o item a um novo conselheiro. Agora, o 5G está a cargo de Carlos Baigorri, que assumiu a posição na última semana de outubro. Procurado, ele não se pronunciou sobre o assunto.

Confiança. Em entrevista ao Broadcast, Baigorri disse que o Brasil precisa ter fornecedores confiáveis e transparentes para o 5G. Foi uma referência à Huawei, líder da tecnologia e que está no meio de uma guerra comercial entre China e EUA. Os norte-americanos acusam a empresa de ser um braço do governo chinês, o que a empresa nega. Nessa mesma entrevista, o conselheiro afirmou que a empresa tem grau de transparência menor que o de suas concorrentes. Banir a Huawei, no entanto, é uma decisão que somente pode ser tomada via decreto presidencial.

Vou, mas volto. Vicente Aquino, por sua vez, deve voltar ao Conselho da Anatel em breve. O ministro das Comunicações, Fábio Faria, enviou o nome de Vicente Aquino para recondução, mas sua indicação ainda precisa ser publicada no Diário Oficial da União. Seu mandato se encerrou no dia 4, mas ele tem direito à recondução, pois ficou menos de dois anos no cargo, assumindo a vaga após a renúncia de Otavio Rodrigues.

Contato: colunabroadcast@estadao.com

Fonte : O Estado de São Paulo - SP

Data : 13/11/2020

Valor
ECONÔMICO

Informação que vira dinheiro.

VALOR ECONÔMICO (SP)

HIDROVIAS DO BRASIL SAI DE LUCRO PARA PREJUÍZO DE R\$ 8,5 MI NO 3º TRIMESTRE

Receita cresceu 70%, mas aumentos de custos, despesas operacionais e despesas financeiras líquidas pesaram no resultado; companhia segue com plano de expansão

Por Tais Hirata, Valor — São Paulo

Depois da abertura de capital, a Hidrovias do Brasil planeja manter seu plano de expansão, por meio de sua estrutura atual, novos projetos e aquisições, afirmou o diretor financeiro da empresa, Andre Kubota.

A companhia acaba de publicar os resultados de seu terceiro trimestre — a primeira divulgação desde a oferta inicial de ações na bolsa. No período, a empresa registrou um prejuízo líquido de R\$ 8,5 milhões, revertendo o lucro de R\$ 22,16 milhões registrado no mesmo trimestre de 2019.

A receita do grupo cresceu 70%, para R\$ 464,7 milhões. O lucro operacional foi de R\$ 79,5 milhões, alta de 5,6%. O Ebitda (lucro antes de juros, impostos, depreciação e amortização) atingiu R\$ 134,4 milhões, 17% maior do que há um ano.

O que pesou no lucro líquido foram aumentos de custos, despesas operacionais e despesas financeiras líquidas, que cresceram 68%, para R\$ 75,6 milhões.

A alavancagem, medida pela dívida líquida pelo Ebitda, terminou o trimestre em 7,4 vezes, um pouco abaixo da marca de 7,8 vezes registrada no trimestre anterior. Apesar do índice alto, não há dívidas com vencimento nos próximos quatro anos

O plano agora é justamente ampliar a geração de caixa dos negócios atuais e novos. Além das frentes em operação, a Hidrovias do Brasil planeja iniciar oficialmente em 2021 sua operação no Porto de Santos, um terminal de fertilizantes e sal, arrematado em um leilão do governo federal em agosto do ano passado.

“Estamos finalizando as obras no terminal, que hoje está em fase pré-operacional. A ideia é que ele opere de forma completa em 2022”, diz Kubota. Ao levar o terminal, a empresa se comprometeu a fazer investimentos de R\$ 220 milhões na estrutura, que poderá explorar por 25 anos.

Entre os planos do grupo está fortalecer a movimentação de fertilizantes — uma carga de importação que utilizaria a mesma estrutura já existente na companhia, que transporta um alto volume de grãos voltados ao mercado externo.

Outro exemplo de investimento que aproveitaria uma estrutura existente é o projeto de um terminal de gás natural liquefeito em Barcarena, no Pará, onde a Hidrovias tem um terminal privado. Hoje, a companhia tem conversas com clientes em potencial para tirar o empreendimento do papel, mas ainda nada firmado, segundo o diretor.

Também está na mira da empresa fazer aquisições de ativos que tenham sinergias operacionais com os negócios atuais. O foco seriam companhias no segmento de navegação e operadores portuários. “Não é um mercado tão pulverizado quanto, por exemplo, o de transporte de caminhões. Mas há alguns alvos”, afirma.



[https://s2.glbimg.com/JCHXd9H5StgelfYP17Z9hesybmq=/0x0:584x391/984x0/smart/filters:strip_icc\(\)/i.s3.glbimg.com/v1/AUTH_63b422c2caee4269b8b34177e8876b93/internal_photos/bs/2020/a/l/h0dl7BSj2mdcS2Abr3Dw/hidrovias-do-brasil-rep.png](https://s2.glbimg.com/JCHXd9H5StgelfYP17Z9hesybmq=/0x0:584x391/984x0/smart/filters:strip_icc()/i.s3.glbimg.com/v1/AUTH_63b422c2caee4269b8b34177e8876b93/internal_photos/bs/2020/a/l/h0dl7BSj2mdcS2Abr3Dw/hidrovias-do-brasil-rep.png)

— Foto: Reprodução

A Hidrovias do Brasil abriu o capital no fim de setembro, com o preço de R\$ 7,56 por ação — o piso da faixa indicativa. Nos dias seguintes, os papéis fecharam em queda.

Na avaliação de Kubota, o desempenho foi prejudicado por três fatores externos: a volatilidade externa, provocada pelas eleições nos Estados Unidos; a pandemia, que já começava a viver sua segunda onda em diversos países; e a instabilidade política no Brasil, por conta de fatores como a crise fiscal e disputas internas do governo federal.

“Do ponto de vista da empresa, o período de silêncio atrapalhou uma comunicação mais ativa com o mercado, para tirar preocupações do investidor. Agora, nosso resultado mostra crescimento, controle de custos, acho que isso pode ajudar”, afirmou.

Fonte: Valor Econômico - SP

Data : 13/11/2020

PAÍS VIVE 'EVASÃO SILENCIOSA' DE TALENTOS

Em plena crise econômica gerada pela pandemia, sobram vagas para profissionais de TI, que são alvo de empresas estrangeiras

Por Cássia Almeida, Ana Clara Veloso e Sérgio Matsuura — Do Rio

Com a crise provocada pela pandemia do novo coronavírus a partir de março, o Brasil superou a marca de 13 milhões de desempregados. Mas, na área de tecnologia da informação (TI), sobram vagas. O que falta é mão de obra formada para atender à demanda do setor que avança junto com a transformação digital em diferentes segmentos da economia, o que pode atrapalhar os planos de empresas e a recuperação do país.

Eduardo Peixoto, diretor de design do CESAR, contou no “E agora, Brasil” que o hub de tecnologia instalado no Recife cresceu 35% neste ano. Com mais demanda por serviços, foi preciso contratar.

“Nós contratamos 130 pessoas durante a pandemia, e continuamos com 70 vagas abertas”, afirmou Peixoto, citando que o problema também afeta o Porto Digital, parque tecnológico que abriga 330 empresas, que faturam mais de R\$ 2 bilhões “Tanto no CESAR como no Porto Digital, os negócios não aceleram mais rapidamente por falta de mão de obra qualificada.”

Segundo dados da Associação Brasileira das Empresas de Tecnologia da Informação (Brasscom), o setor de TI empregava 1,56 milhão de pessoas no fim de 2019. A demanda é de 70 mil profissionais de TI por ano, mas aproximadamente 25 mil vagas ficam ociosas.

As empresas ainda enfrentam a crescente concorrência de empresas estrangeiras. Com o dólar alto, contratar em reais é barato. E, com o trabalho remoto, nem é preciso se preocupar com vistos e mudanças.

“As tecnologias de comunicação aplainaram o acesso ao capital humano. Não existem mais barreiras geográficas. Empresas de fora estão contratando profissionais que já são escassos aqui”, disse Peixoto. “Estamos vivendo uma evasão silenciosa.”

O especialista lembrou cenário semelhante que aconteceu na virada do século, com as empresas de tecnologia americanas buscando mão de obra em outros países. O Brasil poderia ser o destino dos investimentos, mas tinha poucos formados em ciências exatas: “Esse negócio, de desenvolvimento de softwares, acabou indo para a Índia”. Para resolver o problema é preciso investir na formação profissional, mas isso leva tempo. Para queimar etapas e atender a essa demanda, Peixoto propõe que o país invista no ensino médio, para habilitar estudantes como técnicos em programação.

Fonte: Valor Econômico - SP

Data : 13/11/2020

COMPRA DA CTR BAHIA PELA MARQUISA É APROVADA PELO CADE

Órgão antitruste verificou que aquisição não deverá prejudicar a competitividade com outras empresas

Por Juliano Basile, Valor — Brasília

A compra da CTR Bahia pela Marquisa foi aprovada pela Superintendência-Geral do Conselho Administrativo de Defesa Econômica (Cade). Com isso, esse negócio poderá ser realizado, pois o órgão antitruste verificou que ele não deverá prejudicar a competitividade com outras empresas.

A Marquise atua na prestação de serviços ambientais, incluindo a operação de aterros sanitários. Essa empresa trata de medidas de atendimento ao cidadão com transmissão televisiva e portal de internet, além de rádio e de serviços relacionados à construção civil e obras de infraestrutura. Já a CTR Bahia está no setor de aterro sanitário em São Sebastião do Passé, na Bahia.

O órgão antitruste concluiu que essa operação envolve menos de 10% deste setor para a Marquise no mercado nacional de resíduos sólidos

Fonte: Valor Econômico - SP

Data : 13/11/2020

GUEDES: TEMOS BOOM NA CONSTRUÇÃO CIVIL QUE VAI CONTINUAR POR 5 OU 10 ANOS

Ministro disse que setor "atravessou a pandemia sem sentir o impacto"

Por Alessandra Saraiva e Gabriel Vasconcelos, Valor — Rio

O ministro da Economia Paulo Guedes afirmou nesta sexta-feira que, em sua análise, ocorre no momento um "boom" na atividade da construção civil do país, de longo prazo, e que vai continuar por cinco ou dez anos.

Ele fez a observação no segundo dia da 39ª Edição do Encontro Nacional de Comércio Exterior (Enaex), promovida pela Associação de Comércio Exterior do Brasil (AEB). No evento virtual, ele comentou em sua fala a aprovação pelo governo de marcos regulatórios para acelerar investimentos em infraestrutura e em saneamento. "Os leilões estão acontecendo. Existe uma carteira enorme de leilões em infraestrutura", disse, citando ocorrência de certames nos setores elétrico, de gás natural e de petróleo.

Ao falar de diferentes setores da economia, ele citou a construção civil. "A construção civil atravessou a pandemia sem sentir o impacto. Criou-se protocolos de retorno seguro ao trabalho. Manteve a atividade econômica, e nós atravessamos criando emprego durante a crise generalizada, mesmo durante a crise, e agora acelera as contratações", disse ele. "Temos um boom na construção civil que é de longo prazo e vai continuar por cinco ou dez anos", disse.

O ministro comentou que, além de diferentes setores da economia, o setor externo também é importante nesse aspecto. "Queremos entrar para a OCDE [Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico]", disse. Para o ministro, caso o Brasil entre na OCDE,



[https://s2.glbimg.com/Nxg3Jvw4Koqg_3MQkS-LBLYDf4I=/0x0:1024x768/984x0/smart/filters:strip_icc\(\)/i.s3.glbimg.com/v1/AUTH_63b422c2caee4269b8b34177e8876b93/internal_photos/bs/2020/w/C/DdDSBXQ36AQFGavG4rOw/marcelo-camargo-agencia-brasil-3.jpg](https://s2.glbimg.com/Nxg3Jvw4Koqg_3MQkS-LBLYDf4I=/0x0:1024x768/984x0/smart/filters:strip_icc()/i.s3.glbimg.com/v1/AUTH_63b422c2caee4269b8b34177e8876b93/internal_photos/bs/2020/w/C/DdDSBXQ36AQFGavG4rOw/marcelo-camargo-agencia-brasil-3.jpg)

— Foto: Marcelo Camargo / Agência Brasil

Guedes afirmou, no entanto, que ocorre uso da questão ambiental, por outros países, para prejudicar o avanço do Brasil. "Estamos enfrentando dificuldades com países protecionistas que se escondem atrás do tema ambiental", afirmou, sem citar quais países

seriam.

"Nosso desafio é transformar a recuperação cíclica desses últimos meses" afirmou, completando que a atual gestão tem "um ano e pouco para transformar isso na retomada do crescimento sustentável".

Fonte: Valor Econômico - SP

Data : 13/11/2020

NO PRÉ-PAGO, VEMOS RECUPERAÇÃO EM 'V' EM TERMOS DE RECARGA, DIZ PRESIDENTE DA OI

No balanço do terceiro trimestre, o segmento móvel que mais cresceu foi justamente o pré-pago, com um incremento de 8,2% na receita de clientes



[https://s2.glbimg.com/43FJ3xwiwfSHUJWqgu39YQUuEh4=/0x0:1153x783/924x0/smart/filters:strip_icc\(\)/i.s3.glbimg.com/v1/AUTH_63b422c2caee4269b8b34177e8876b93/internal_photos/bs/2020/W/B/TZ9cegQlyftAHtxPNoPA/08em-p-100-oi-b6-img01.jpg](https://s2.glbimg.com/43FJ3xwiwfSHUJWqgu39YQUuEh4=/0x0:1153x783/924x0/smart/filters:strip_icc()/i.s3.glbimg.com/v1/AUTH_63b422c2caee4269b8b34177e8876b93/internal_photos/bs/2020/W/B/TZ9cegQlyftAHtxPNoPA/08em-p-100-oi-b6-img01.jpg)

Foto : *Leonardo Rodrigues / Valor*

O diretor-presidente da Oi, Rodrigo Abreu, destacou nesta sexta-feira (13), em teleconferência para detalhar os resultados do terceiro trimestre, a recuperação em “V” das recargas de telefonia pré-paga no período.

A receita da companhia com serviços móveis entre julho e setembro cresceu 4,8% em relação aos três meses anteriores, totalizando R\$ 1,62 bilhão. O segmento móvel que mais cresceu foi justamente o pré-pago, com um incremento de 8,2% na receita de clientes em relação ao segundo trimestre. No pós-pago, o aumento foi de 2,1%.

No entanto, a comparação anual é desfavorável à Oi, quando se analisa a receita total gerada pelos clientes de serviços móveis e, especificamente, o segmento pré-pago.

2019

Entre julho e setembro de 2019, a receita de clientes de serviços móveis somou R\$ 1,66 bilhão, incluindo R\$ 760 milhões em telefonia celular pré-paga. No terceiro trimestre deste ano, a receita pré-paga foi de R\$ 687 milhões, ou seja, houve queda de 9,6% ante o mesmo período de 2019.

5G

Abreu disse que, apesar da provável venda de suas operações móveis, a companhia considera participar no leilão de frequências a serem utilizadas no 5G. Não só por causa de sua operação móvel, que continuará a ser tocada de forma independente até a venda em leilão judicial, mas porque a tecnologia de 5ª geração pode ser usada para prestação de serviços de banda larga sem fio, destacou o executivo. O certame do 5G está previsto para o próximo ano.

“Enquanto nós não fecharmos a transação [de venda] da móvel, a nossa operação móvel vai ser independente. E, dessa forma, nós vamos considerar a participação no [leilão de] 5G”, disse Abreu.

A tecnologia de acesso fixo à web sem fio seria utilizada em áreas onde não há densidade populacional (e comercial) para oferecer cobertura de fibra óptica no varejo. “O 5G pode ser uma opção para esse tipo de acesso e a gente pode pensar sobre o leilão e fazer nossa decisão sobre participar ou não”, ressaltou Abreu. Ele frisou que acelerar a implantação do 5G no país vai puxar a expansão da infraestrutura de fibra óptica, peça-chave na estratégia de recuperação da Oi.

InfraCo

O diretor-presidente da Oi explicou que a maior parte dos investimentos da companhia em 2021 estará alocada na InfraCo, nome provisório da companhia independente de infraestrutura de fibra óptica que a operadora planeja criar. A Oi pretende leiloar no primeiro trimestre de 2021 uma participação acionária no capital da InfraCo.

“Acreditamos que mais ou menos 70% do nosso capex [investimento] vai estar na InfraCo”, disse o executivo.

Abreu esclareceu que, atualmente, a Oi já aloca parte de seus investimentos na futura companhia, cuja criação foi referendada por credores como parte das alterações ao plano de recuperação judicial aprovadas em setembro, numa assembleia.

“No nosso caso, temos um capex maior no próximo ano indo para a InfraCo, para a formação da InfraCo. E, quando falamos da InfraCo, é preciso lembrar que não esperamos ter a finalização no começo do ano. [A conclusão do negócio] será mais para o fim do ano. O que nós estamos fazendo internamente é a separação dessas operações. Nós temos já entidades diferentes recebendo os investimentos. E a InfraCo já é separada do restante”, afirmou Abreu. “A ideia, para a InfraCo, é que a gente consiga financiar esse capex já com a estrutura da própria InfraCo.”

Recuperação judicial

Durante a teleconferência, Abreu reafirmou que a recuperação judicial da Oi deverá ser concluída em outubro do próximo ano. O prazo já havia sido estabelecido a partir da publicação de uma decisão do juiz Fernando Viana, da 7ª Vara Empresarial do Rio de Janeiro, no início de outubro, mas pode ser prorrogado, caso as vendas de ativos relevantes não tenham sido concluídas até lá.

Fonte: Valor Econômico - SP

Data : 13/11/2020

RUMO PREVÊ RESULTADO MELHOR NO QUARTO TRIMESTRE

Empresa teve uma queda de 53,7% em seu lucro líquido no terceiro trimestre

Por Taís Hirata, Valor — São Paulo

A Rumo, que teve uma queda de 53,7% em seu lucro líquido no terceiro trimestre, para R\$ 164 milhões, prevê um resultado melhor no próximo trimestre, segundo o diretor financeiro, Ricardo Lewin, que fala em teleconferência com analistas.

“Com o aumento de capital [da Rumo], a partir do quarto trimestre teremos despesas financeiras significativamente menores e uma maior contribuição ao lucro líquido”, disse o executivo.



[https://s2.glbimg.com/BKuIVFRj-b5XSGA0tpLGRm7K5Vo=/0x0:2000x921/984x0/smart/filters:strip_icc\(\)/i.s3.glbimg.com/v1/AUTH_63b422c2caee4269b8b34177e8876b93/internal_photos/bs/2020/Lw/lr9ruRTqah8RSBUVGFA/57541732-2232116200167979-1043456063975718912-o.jpg](https://s2.glbimg.com/BKuIVFRj-b5XSGA0tpLGRm7K5Vo=/0x0:2000x921/984x0/smart/filters:strip_icc()/i.s3.glbimg.com/v1/AUTH_63b422c2caee4269b8b34177e8876b93/internal_photos/bs/2020/Lw/lr9ruRTqah8RSBUVGFA/57541732-2232116200167979-1043456063975718912-o.jpg)

Foto: Reprodução/Facebook/@rumologistica

No terceiro trimestre, o resultado foi prejudicado por uma retração de 7,7% do Ebitda (lucro antes de juros, impostos, depreciação e amortização) e por conta de pagamentos relativos à renovação da Malha Paulista. O Ebitda chegou a R\$ 1,1 bilhão.

Além disso, Lewin afirmou que as obras no trecho central da ferrovia Norte-Sul, arrematada pela Rumo no início do ano passado, estão aceleradas, para que a via (Malha Central) se torne operacional em 2021.

O executivo também destacou a construção de terminais ao longo da Malha Central, como o Terminal de São Simão, que está sendo construído em parceria com um dos clientes, a Caramuru, e que deverá ficar pronto no primeiro semestre de 2021.

Outro terminal que deverá ficar pronto no próximo ano será o de Rio Verde, em Goiás, que inicialmente servirá à movimentação de grãos, e que ficará pronto no terceiro trimestre de 2021.

Leilão da BR-163

O leilão da BR-163, entre Mato Grosso e Pará, que está sendo estruturado pelo governo federal, deverá elevar o preço do frete rodoviário no Arco Norte e reduzir a competição que hoje tem afetado os volumes na malha operada pela Rumo.

“A pavimentação da BR-163 tornou o transporte rodoviário mais barato, o que trouxe maior pressão. Outro fator foi a redução no preço dos combustíveis. Isso traz maior competitividade no Arco Norte”, explicou Lewin.

“Existe uma concorrência no curto prazo, que é assimétrica, já que não existe motivo para haver a pavimentação, e o governo não fazer o pedagiamento. É uma concorrência assimétrica porque dá vantagem aos caminhões. A empresa está lidando e vai continuar a lidar com isso”, disse.

O leilão deverá ser realizado em 2021 — a previsão é lançar o edital em dezembro. Segundo o executivo, o leilão — e, por consequência, o início da cobrança de pedágios — vai trazer de R\$ 15 a R\$ 25 a mais, por tonelada, em cima do preço de frete rodoviário.

Fonte: Valor Econômico - SP

Data : 12/11/2020



AGÊNCIA BRASIL - DF

BRASIL ESTÁ OFICIALMENTE SAINDO DA RECESSÃO, AFIRMA MINISTRO

Guedes destaca queda de contaminações e diz que vacina está chegando

Por Kelly Oliveira – Repórter da Agência Brasil – Brasília

O Brasil está oficialmente saindo da recessão, afirmou hoje (13) o ministro da Economia, Paulo Guedes, ao participar virtualmente do 39º Encontro Nacional do Comércio Exterior (Enaex). “Recebemos hoje a notícia de que o Brasil está oficialmente está saindo da recessão”, disse Guedes.



https://imagens.etc.com.br/SD9-BeQCAo-9vD0G1nNa95XAjgs=/754x0/smart/https://agenciabrasil.etc.com.br/sites/default/files/thumbnails/image/live_paulo_guedes_aeb_13-11-2020_2.jpg?itok=bPTcaXbV

O ministro da Economia, Paulo Guedes, participa do 39º Encontro Nacional do Comércio Exterior – Reprodução/YouTube/AEB

Ele destacou que sua “hipótese de trabalho” é que as contaminações pelo novo coronavírus estão em queda e que a “vacina está chegando”. “O Brasil está conseguindo combater a doença. Isso é um fato que está acontecendo do lado da saúde. Do outro lado, da economia, é um fato que o Brasil está saindo da recessão”, enfatizou.

Para o ministro, o governo tem cerca de um ano e meio para transformar a retomada da economia em crescimento sustentável. “Em vez de uma onda de consumo, em uma forte recuperação cíclica, o desafio é transformar isso na ampliação da capacidade produtiva.”

O Índice de Atividade Econômica do Banco Central (IBC-Br) dessazonalizado (ajustado para o período), divulgado nesta sexta-feira, mostrou crescimento de 9,47% no terceiro trimestre deste ano, na comparação com o segundo trimestre. Em setembro, comparado a agosto, houve expansão de 1,29%.

Em relação ao terceiro trimestre do ano passado, foi registrada queda de 3%. Em 12 meses encerrados em setembro, houve retração de 3,32%.

Empregos

Guedes ressaltou que o país criou 300 mil empregos em setembro. Segundo o ministro, o “ritmo está tão forte que talvez seja difícil manter” a criação de emprego nesse patamar.

O ministro lembrou que, em anos anteriores de crise, as perdas de emprego foram maiores no que na atual. Neste ano, até setembro, a perda chegou a 550 mil postos de trabalho, contra 650

mil na recessão de 2015 (de janeiro a setembro) e 687 mil em igual período de 2016. “Os erros de política econômica causaram mais dano do que a pandemia”, afirmou.

Teto de gastos

O ministro da Economia voltou a defender o controle das contas públicas, por meio do teto de gastos. “Não vamos aumentar impostos, então precisamos do controle de gastos”, disse.

Para Guedes, o teto de gastos é uma “barreira contra a irresponsabilidade com as finanças públicas”. “É importante que lutemos para manter esse teto para mudar o eixo da economia brasileira que era baseada nos investimentos dirigidos pelo governo.”

Guedes destacou ainda que os servidores públicos “aceitaram com patriotismo” o congelamento de salários neste ano e em 2021 como contribuição para o enfrentamento da pandemia. “Os salários estavam muito acima da média do setor privado, e o funcionalismo, com patriotismo, porque não houve grandes reclamações, aceitou essa contribuição de não pedir aumento durante este ano de pandemia e o ano que vem, quando estaremos ainda com o efeito devastador sobre as finanças públicas”, afirmou.

Fonte: Agência Brasil - DF

Data : 13/11/2020

PARA GUEDES, RECUPERAÇÃO CÍCLICA DESTE ANO E DO PRÓXIMO JÁ ESTÁ ENCOMENDADA

A recuperação cíclica da economia neste e no próximo ano está encomendada, disse nesta sexta-feira, 13, o ministro Paulo Guedes. O que precisa ser feito, segundo ele, é o governo tomar medidas para transformar esta recuperação cíclica em um crescimento sustentável para os próximos anos.

“Temos que trabalhar a recuperação sustentável nos próximos anos”, disse Guedes, que participou do 39º Encontro Nacional de Comércio Exterior (Enaex).

Para ele, isso passa pela redução do custo Brasil, o que se vier acontecer recairá na industrialização da economia, o que já acontece no setor agropecuário. No agro, de acordo com o ministro, o Brasil não é mais um mero exportador de commodities, mas também de produtos processados.

Mudança de mix

O ministro da Economia voltou a enfatizar que a recuperação da economia brasileira ainda em meio à pandemia do coronavírus está muito associada às medidas que o governo Bolsonaro e a equipe econômica adotaram no último um ano e meio de gestão.

Durante participação no 39º Enaex, ele voltou a dizer que o governo mudou a dosagem de política macroeconômica e alterou os dois principais preços críticos da economia ao se referir à taxa básica de juros (Selic) e no câmbio.

“Mudamos o mix de nossa política macroeconômica. Reduzimos o juro e teremos uma economia de R\$ 400 bilhões com despesas de juro. Nossa expectativa é a de que nos próximos anos economizaremos mais uns R\$ 200 bilhões”, disse o ministro, repetindo uma das frases que mais gosta de dizer, que “o Brasil está ficando difícil para os rentistas e mais fácil para a população”.

Quanto ao câmbio, Guedes disse que a taxa é favorável às exportações.

Fonte: Agência Brasil - DF

Data : 13/11/2020

PORTAL PORTOS E NAVIOS

IMO ENDOSSA OS PROTOCOLOS DE MUDANÇA DE TRIPULAÇÃO DURANTE A PANDEMIA

Da Redação **NAVEGAÇÃO** 13/11/2020 - 10:44



<https://cdn-pen.nuneshost.com/images/201113-maritimo-trabalho-inspecao.jpg>

Comitê de Segurança Marítima toma medidas práticas para apoiar o transporte marítimo e os marítimos

Um importante conjunto de protocolos de referência para garantir mudanças seguras da tripulação do navio e viagens durante a pandemia do Coronavírus (Covid-19) foi reconhecido pelo corpo técnico da IMO, o Comitê de Segurança Marítima (MSC).

O comitê, reunindo-se virtualmente na sua 102ª sessão (4 a 11 de novembro), aprovou uma circular do MSC reconhecendo os protocolos desenvolvidos pela indústria, que estabelecem medidas e procedimentos gerais projetados para garantir que as mudanças de tripulação de navios e viagens possam ocorrer com segurança durante a pandemia.

Atualmente, milhares de marítimos estão presos a bordo de navios, tendo seus contratos estendidos para além da duração máxima dos períodos de serviço aceitos em tratados internacionais, ou seja, menos de 12 meses, e um número semelhante de marítimos está esperando para ingressar nos navios.

Os protocolos também enfatizam a necessidade de os governos designarem os marítimos como trabalhadores-chave, prestando um serviço essencial. Os protocolos (anteriormente emitidos por carta circular) incluem etapas práticas para entrar e sair de navios, incluindo a necessidade de conformidade e cumprimento estrito dos testes para Covid-19, requisitos de quarentena e medidas para prevenir infecções a bordo dos navios.

A decisão de emitir os protocolos de mudança de tripulação por meio de uma circular oficial da IMO (MSC.1 / Circ.1636) foi uma das várias ações tomadas pelo comitê para apoiar os esforços das agências das Nações Unidas, da indústria marítima e dos governos para lidar com a mudança de tripulação crise, um problema humanitário muito sério para os marítimos, que ameaça a segurança da navegação e do comércio mundial.

Fonte: Portal Portos e Navios - RJ

Data: 13/11/2020

COM BIDEN, AGRONEGÓCIO VISUALIZA COMÉRCIO INTERNACIONAL MENOS POLITIZADO

Por **Dérika Virgulino** **ECONOMIA** 12/11/2020 - 20:53



<https://cdn-pen.nuneshost.com/images/170116-exportacao-parana.jpg>

Arquivo

Entidades avaliam que postura mais diplomática do novo presidente norte-americano pode ser bom comercialmente para o Brasil.

Embora os Estados Unidos sejam um dos maiores concorrentes do Brasil, sobretudo em grãos, entidades do setor do agronegócio avaliam que a chegada do democrata Joe Biden à presidência daquele país pode ser positiva

para as relações comerciais brasileiras. De acordo com o presidente Institucional da Associação Brasileira dos Produtores de Milho (Abramilho), Cesário Ramalho, a mudança de governo está sendo vista com otimismo pelo setor, pois o que se espera é um comércio exterior menos politizado. A afirmação foi feita durante o Enaex 2020, realizado nesta quinta-feira (12).

Segundo ele, o Brasil não tem o que temer sobre a mudança de governo nos Estados Unidos, principalmente por ser muito competitivo em sua produção agrícola, além de possuir boas práticas produtivas e ambientais. Ele lembrou que o país possui uma das leis ambientais mais robustas do mundo e que isso é importante nesse novo momento em que a sustentabilidade ganha destaque globalmente. Ramalho destacou que o novo presidente norte-americano terá uma relação diferente com este tema e que deve assinar o Acordo de Paris.

Para ele, Biden deve estabelecer ainda acordos multilaterais com entidades importantes como a Organização Mundial do Comércio (OMC), bem como com diversos países, incluindo a própria China. Para o professor de Agronegócio e Coordenador do Centro Insper Agro Global, Marcos Jank, também presente ao evento, é provável, inclusive, que a guerra comercial entre os EUA e a China acabe rapidamente em um acordo.

“Com Biden é provável que a agenda do multilateralismo retorne. Com o Trump (ex-presidente Donald Trump) existia um ataque não só à China, mas até mesmo aos próprios aliados”, afirmou Jank. Ele frisou que o Brasil deve manter uma agenda de cooperação com ambos os países, especialmente a China, principal parceiro comercial brasileiro. Entretanto, ele alertou para o fato de que o país deve buscar a diversificação dos produtos exportados, assim como também de parceiros comerciais.

Jank destacou que o Brasil manteve uma boa balança comercial mesmo em plena pandemia do novo coronavírus, em razão de três fatores principais: da boa produtividade dos agricultores, da taxa de câmbio e da logística de exportação. Segundo ele, o país vem melhorando cada vez mais as saídas importantes para o escoamento do agronegócio, como é o caso do Arco Norte, além de facilitar a saída pelo sul por meio do incentivo às ferrovias.

Fonte: Portal Portos e Navios - RJ

Data: 13/11/2020

PORTO DE SÃO SEBASTIÃO FIRMA CONTRATO DE DRAGAGEM DE MANUTENÇÃO

Por Dérika Virgínia PORTOS E LOGÍSTICA 12/11/2020 - 20:29



<https://cdn-pen.nuneshost.com/images/170607-porto-de-sao-sebastiao.jpg>

Arquivo

A DTA Engenharia, vencedora do certame, deverá começar a dragagem já em janeiro de 2021.

A Companhia Docas de São Sebastião (CDSS) realizou nesta quarta-feira (11) processo licitatório para contratação de dragagem de manutenção por um período de quatro meses. A empresa vencedora do certame foi a DTA Engenharia, que ofertou o preço de pouco mais de três milhões de reais pelo serviço. Participaram do processo três

empresas de engenharia.

A DTA deverá realizar dragagem de manutenção do berço principal, nas adjacências e nos berços internos do Porto de São Sebastião. Serão dragados 100 mil metros cúbicos de sedimentos. Com a dragagem o berço principal irá para dez metros de calado e os berços internos para sete metros. A obra está prevista para começar em janeiro de 2021.

Fonte: Portal Portos e Navios - RJ

Data: 13/11/2020

SEM REPORTE, TERMINAIS DEVEM REVER INVESTIMENTOS ESPECIALMENTE QUE ATENDEM O AGRONEGÓCIO

Por *Dérika Virgulino* PORTOS E LOGÍSTICA 12/11/2020 - 19:28



<https://cdn-pen.nuneshost.com/images/200515-porto-de-itajai-apm-terminal.jpg>

Arquivo

Caso o regime não seja prorrogado, os terminais privados podem reduzir investimentos já previstos para os próximos cinco anos.

As incertezas sobre a prorrogação do Reporto vêm preocupando terminais privados no país. Isso porque muitos investimentos importantes que contam com a participação do regime especial tributário podem ser

reduzidos. A prorrogação do benefício vem encontrando resistência do governo federal, sobretudo do Ministério da Economia. A pasta pretende tratar os regimes tributários dentro na Reforma Tributária. No entanto, é provável que este seja apreciado apenas no próximo ano, enquanto o Reporto encerra seu período de vigência já em 31 de dezembro de 2020.

De acordo com a Associação dos Terminais Portuários Privados (ATP), foi contabilizado, por meio do sistema dATPort, uma carteira de 45 novos investimentos dos terminais privados, com um montante de R\$ 6,5 bilhões, para os próximos dois a cinco anos, entre associados e não associados. No entanto, segundo a associação, caso o Reporto não seja renovado, tal montante pode ser reduzido dada a dificuldade de alcançar os créditos necessários.

Além disso, segundo a associação os terminais privados terão que refazer suas contas e verificar o que será prejudicado, principalmente para aqueles investimentos que atendem o agronegócio e que estão previstos para a região Norte do país. Isso porque o próprio governo sinalizou melhorias em infraestrutura para aquela região. “É um verdadeiro desserviço à infraestrutura brasileira e à competitividade de nossos produtos”, criticou a ATP.

De acordo com a associação ainda, os diálogos com o governo vem acontecendo de forma frequente, “pois a necessidade de renovação do Reporto é imperativa aos investimentos portuários”, frisou. O Reporto é um regime tributário especial que desonera imposto na compra de máquinas e equipamentos tanto para o setor portuário quanto para o ferroviário.

A ATP participa de uma coalizão formada por entidades de ambos os setores. A ideia é pressionar o governo para a aprovação do benefício. Na última semana a Frente Parlamentar Mista de Logística e Infraestrutura (Frenlogi), do Congresso Nacional, entregou ao Ministério da Economia um ofício contendo argumentos das entidades envolvidas reforçando a importância da renovação, sobretudo em período de crise como o atual.

Fonte: Portal Portos e Navios - RJ

Data: 13/11/2020